



Diário Oficial do Poder Legislativo

3TM Sess.,o Legislativa
da 12TM Legislatura

ANO XLVI

RIO BRANCO - AC, 6 DE MAIO DE 2009

N.º 3744

MESA DIRETORA

EDVALDO MAGALHÃES
Presidente

TAUMATURGO LIMA
1^o Secretário

ELSON SANTIAGO
2^o Secretário

HELDER PAIVA
1^o Vice- Presidente

ANTONIA SALES
2TM Vice- Presidenta

WALTER PRADO
3^o Secretário

NOGUEIRA LIMA
4^o Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Ney Amorim
BPR - Moisés Diniz
PMDB - Chagas Romão
PSDB - Mazinho Serafim
PP - Maria Antonia
DEM - Nogueira Lima
PSB - Delorgem Campos
PPS - Idalina Onofre
PMN - José Luis
PTN - José Carlos
PT do B - Gilberto Diniz
Líder do Governo - Moisés Diniz

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Taumaturgo Lima, Francisco Viga,
Merla Albuquerque, Ney Amorim, Perpétua
de S.
PPS - Idalina Onofre.
PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão.
PSDB - Donald Fernandes, Luiz Gonzaga,
Mazinho Serafim.
BPR - Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz,
Helder Paiva.
PSB - Delorgem Campos, Walter Prado.
PMN - José Luis, ...lson Santiago.
PP - Maria Antonia.
DEM - Nogueira Lima
PTN - José Carlos.
PT do B - Gilberto Diniz.
Sem Partido - Luiz Calixto.
PR - Josemir Anute.

29ª SESSÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA

Realizada em 30 de abril de 2009
Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÃES
Secretaria: Deputado TAUMATURGO LIMA

PRESENTES: Deputados Francisco Viga, Perpétua de S., Merla Albuquerque e Taumaturgo Lima, do **PT**; Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz, Helder Paiva e Josemir Anute, do **BPR**; Donald Fernandes, Luiz Gonzaga e Mazinho Serafim, do **PSDB**; Antonia Sales e Chagas Romão, do **PMDB**; Delorgem Campos, do **PSB**; Elson Santiago e José Luis, do **PMN**; Idalina Onofre, do **PPS**; Maria Antonia, do **PP**; Nogueira Lima, do **DEM**; José Carlos, do **PTN**; Gilberto Diniz, do **PT do B** e Luiz Calixto, **Sem Partido**.

AUSENTES: Deputados Ney Amorim, do **PT** e Walter Prado, do **PSB**.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) ã Sob a proteã, o de Deus iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sess, o anterior.
Solicitamos ao Senhor Secret-rio proceder à leitura do Expediente.

EXPEDIENTE

Projeto de Lei n. 9/2009, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, que institui o iDia Estadual da Poesia.

PEQUENO EXPEDIENTE

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB) ã Senhor Presidente, Senhores Deputados e Deputadas, Imprensa, amigos, estou realmente preocupado com a direã, o dos movimentos sociais aqui no Acre. Vejo com preocupaã, o o movimento dos Agentes Penitenci-rios, porque ainda n, o h- uma boa soluã, o entre essa categoria e o Governo. A verdade È que est- havendo risco de radicalizaã, o. Isso È uma coisa preocupante para n- s aqui no Acre.

Outro movimento que preocupa e tem a ver com esta Casa, È o dos Defensores P- blicos. Os Defensores P- blicos est, o tendo uma paci-ncia, realmente, digna de registro. Desde o ano passado que estamos tentando, atrav- s da Mesa Diretora, do nosso Presidente, que È incans-vel nesse aspecto, um acordo para que o Governo envie a este Poder o Plano de Cargos e Carreira dessa categoria. Foram tr- s adiamentos por falta, realmente, de um bom acordo e pelas exig-ncias absurdas, excessivas, por parte do negociador do Governo. A categoria vai acabar tomando uma medida radical.

Creio que na pr- xima semana os Defensores P- blicos do Acre far, o uma paralisaã, o, em virtude do n, o atendimento do Governo ao clamor da categoria. N- s temos que ter essa preocupaã, o tamb- m. S, o duas categorias, realmente, importantes e n- s Deputados temos, pelo menos, num desses casos, uma participaã, o direta, que È o caso dos Defensores P- blicos. Temos que ver uma forma do Governo acelerar essa solicitaã, o, j- que S. Exa. n, o cumpriu com o que prometeu, ou seja, enviar a este Poder o PCC dessa classe at- e o dia 30 de abril.

Os Agentes Penitenci-rios tamb- m t- m que ser vistos com muito carinho, porque suas reivindica-ies s, o bastante razo-veis. L- em Cruzeiro do Sul, por exemplo, oitenta e dois agentes foram chamados, para assumir seus cargos e aqueles que n, o foram chamados, est, o na espera, ou foram convidados a assinar um contrato de tr- s meses para trabalhar como agentes numa entidade que abriga menores infratores. N, o podemos transformar aqueles que foram excesso num concurso, em servidores provis-rios. Eu vejo isso com preocupaã, o e n- s precisamos estar atentos a isso.

Sei que a Mesa est- fazendo o poss-vel, mas que tivesse a preocupaã, o, sobretudo, com relaã, o à s reivindica-ies dos Defensores P- blicos. ... muito grave as pessoas humildes procurarem um atendimento jur- dico e n, o ter ningu- m para fazer uma Petiã, o.

Em Porto Velho um Defensor P- blico passou a ganhar, em in- cio de carreira, quatorze mil reais e olha quanto o Acre paga! N, o È poss-vel aceitarmos uma coisa dessas. Os nossos Defensores P- blicos s, o os que menos recebem na regi, o Norte. At- e o Amap- paga mais do que o Acre.

E agora esse negociador do Governo joga dessa maneira irrespons-vel, dura, impondo coisas para uma categoria t, o sensata e t, o humilde, que s- quer fazer o bem. Creio que as pessoas humildes v, o ter muitas dificuldades de recorrer à Justiã. Mas n- s podemos, sem d- vida, atuar nesse campo.

Muito obrigado.
(Sem revis, o do orador)

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido) ã Senhor Presidente, Senhores Deputados e Deputadas, bem ou mal esta Assembleia tem sido

receptiva a todas as demandas que a ela s, o apresentadas, sejam de sindicatos, de movimentos sociais de categorias, sempre recepcionamos estes segmentos para ouvir seus lamentos, suas reclama-ies, fazer alguns discursos e propor alguns encaminhamentos. Falo isso porque sou testemunha de uma reuni, o que tivemos no Audit-rio desta Casa com os Agentes Penitenci-rios, reuni, o da qual participaram o Presidente da Assembleia, Deputado Edvaldo Magalh, es, a Deputada Idalina Onofre e este Deputado que vos fala e naquela ocasi, o o Presidente da Assembleia disse que tentaria desobstruir os caminhos para as negocia-ies junto ao Governo. E nesse intervalo da reuni, o, at- e ontem, por razies que toda populaã, o do Acre conhece, a Assembleia n, o funcionou na terã e nem na quarta-feira, n- s da Oposiã, o respeitamos a aus-ncia dos Deputados do Governo, porque n, o seria educado, n, o seria pr- prio que os Parlamentares governistas deixassem de participar da agenda do Presidente Lula.

Do mesmo modo, acredito que os Deputados da Situaã, o aceitariam a nossa aus-ncia para participar da agenda de um candidato da Oposiã, o. E os Agentes Penitenci-rios, de forma precipitada, atabalhoada, em entrevista a uma TV local, chegaram a afirmar que esta Casa n, o trabalha. Logo esta Casa que estava sendo extremamente receptiva com as suas demandas. Estamos sempre denunciando as condi-ies de trabalho dos Agentes Penitenci-rios de Rio Branco.

Portanto, quero aqui repudiar o infantilismo, a falta de Ètica dos dirigentes desse movimento, porque n, o È dessa forma que eles conseguir, o os seus anseios. E n, o È por ser um Deputado de Oposiã, o que vou jogar lenha na fogueira ou gasolina no fogo para fazer proselitismo com quem quer que seja.

Foram desrespeitosos, porque esta Casa n, o funcionou na terã e na quarta-feira, por conta da agenda do Presidente Lula, que n- s Deputados de Oposiã, o respeitamos. Tenho convicã, o e certeza de que se a agenda fosse com um candidato do nosso campo de atuaã, o pol- tica, n- s n, o serlamos questionados por nenhum Deputado da Situaã, o.

Anteontem, recebi um documento assinado por todos os Agentes Penitenci-rios de Tarauac-, que foi tamb- m encaminhado para o Minist-rio P- blico, denunciando muitas irregularidades no Pres- dio Moacir Prado. Entre elas a qualidade da comida e o pre- o do marmitex. Denunciam tamb- m a superlotaã, o do pres- dio, que foi projetado para receber 80 reeducandos e hoje abriga quase 170.

Repudiamos essa atitude da direã, o do movimento, mas vamos continuar pedindo ao Governo do Estado provid-ncias, porque o estopim est- aceso. N- s podemos, a qualquer momento, Senhor Presidente, Senhores Deputados e Deputadas, ter acontecimentos imprevis-veis dentro da penitenci-ria em raz, o de falhas, em raz, o de irregularidades.

(Sem revis, o do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) ã Agradecemos os elogios, e a postura corajosa adotada pelo Deputado Luiz Calixto nesse momento. Fal- vamos antes da Sess, o com a Deputada Idalina Onofre, sobre a reuni, o que realizamos na quarta-feira, passada, no audit-rio desta Casa, com os Agentes Penitenci-rios, os quais foram recebidos com todo respeito.

Fui at- e o audit-rio e por mais de uma hora ficamos dialogando com esses servidores. Na sexta-feira, dirigi-me ao gabinete do Governador para tratar da quest, o. Fiquei l- por mais de tr- s horas e das 6h30min às 8h da noite o assessor da Mesa Diretora, Jair Santos, tentou entrar em contato com os dois dirigentes do movimento, sem no entanto obter -xito.

Na segunda-feira, às 8h30min da manh, eu recebi no meu gabinete os Deputados Helder Paiva e Elson Santiago. Chamamos o Jair, mas somente às 10h30min da manh, È que conseguimos falar com um dos dirigentes do movimento. Informamos a conversa que tivemos no gabinete do Governador e que possivelmente na quinta-feira, essa data ainda seria confirmada at- e o final da tarde de segunda-feira, seria realizada uma reuni, o com membros do Executivo.

Portanto, o papel de mediador que cabe ao Parlamento, foi realizado. E todas as questes a serem pactuadas entre Governo e esta categoria, ser, o remetidas à esta Casa. Ent, o, n, o aceitamos aquela atitude precipitada, infantil, desrespeitosa tomada, ontem, pelos Agentes. Porque n, o se arromba portas abertas, n, o se invade espa- os democr- ticos. A Assembleia nunca ficou fechada para nenhum seguimento. Sempre foi uma Casa aberta. Podemos at- e ter discord-ncia pol- tica, mas sentamos e conversamos. Portanto, s, o detonadores de pontos, quando precisariam construir alianças pol- ticas com o Parlamento.

Querlamos elogiar a postura dos seguranças da Casa que trataram com paci-ncia, respeito e firmeza os Agentes Penitenci-rios. Esclarecemos ainda que n, o convocamos, nem convidamos a Pol- cia Militar para tratar da quest, o como foi divulgado. Todavia, o Tenente-Coronel, Paulo S-rgio, que j- vinha acompanhando o movimento desde a penitenci-ria, colaborou no di- logo. Contudo, n- s n, o vamos permitir que atitudes infantis possam impedir o di- logo, mas tamb- m n, o vamos nos submeter a qualquer tipo de atitude que manche uma relaã, o democr- tica, a qual estabelecemos, h- muito tempo, com os movimentos sociais.

NinguÊm nunca pediu encaminhamento ‡ Assembleia que n,,o tenhamos feito um esforÁo para encaminh-lo. Agora somos muito sinceros, quando n,,o d- para resolver, falamos que n,,o, e eu disse num telefonema quais eram as questies que eram passÍveis de resoluÁ,,o e quais as que n,,o tinham grandes possibilidades de soluÁ,,o. Fomos sinceros e, sequer, dissemos publicamente que tÍnhamos encaminhado as questies.

Fazemos esse registro para que fique registrado nos Anais o esforÁo da Assembleia nessa quest,,o. E desejo um bom di-logo, hoje, ‡ tarde, entre os Agentes Penitenci-rios e a equipe do Governo.

Deputado **JOS... LUIS** (LÍder do PMN) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Imprensa, ouvintes no Sal,,o do Povo, comeÁarei a minha fala justificando a minha ausÍncia na semana passada porque estive visitando o Parlamento Europeu, em companhia de 13 companheiros Deputados que compiem a Diretoria da Uni,,o dos Legislativos Estaduais (UNALE), na qual tenho a funÁ,,o de Secret-rio Geral. Foi uma viagem bastante proveitosa, inclusive, semana que vem mostrarei um pouco das experiÍncias adquiridas naquele local.

Eu poderia falar sobre muitos assuntos, entre eles a reuni,,o do PMN, que ocorreu nesse s-bado ou da audiÍncia que aconteceu ontem em Brasília, com JosÊ M-cio. Mas hoje, quero falar a respeito do Requerimento que darei entrada neste Parlamento. No entanto, antes, eu gostaria de dizer que n,,o estava me escondendo, como alguns parasitas da vida p-blica andaram publicando. N,,o sou homem disso, tenho minhas convicÁies, posiÁies definidas e decididas e nunca blefei. Portanto, h- algumas semanas, fiz uso da palavra nesta Casa, para relatar o descaso dos altos Índices de violÍncia sexual no nosso Estado e a minha assessoria trabalhou para subsidiar o inÍcio dos trabalhos desta futura CPI e, como tinha prometido, estou protocolando o Requerimento e agora a Mesa Diretora desta Casa dar- os encaminhamentos regimentais para que se forme a Comiss,,o de InquÊrito.

Entretanto, Ê interessante que os fatos fiquem bem claros, porque esse documento n,,o nasceu de nenhuma orientaÁ,,o polÍtica, muito menos de uma retaliaÁ,,o ou revolta. Jamais fiz isso, inclusive nem gosto desta palavra blefe. Ele nasceu do descaso e da falta de infraestrutura do poder p-blico, que n,,o tem combatido de forma eficiente os agentes dessa praga que Ê a violÍncia sexual infantil. E a idÊia n,,o Ê apenas investigar os casos, mas apresentar recursos capazes de combater, punir os agressores e dar o suporte necess-rio ‡s vÍtimas e seus familiares.

Ent,,o, se depender de mim, essa CPI jamais ser- negociada, porque n,,o tenho como princÍpio Êtico esta forma. H- sete anos estou nesta Casa e nunca utilizei desta pr-tica suja e inescrupulosa, portanto, essa atitude Ê uma resposta ‡queles que n,,o acreditavam na possibilidade deste Deputado apresentar este Requerimento, e aqui eu n,,o posso deixar de pontuar alguns setores da Imprensa que se utilizam dos piores mÊtodos jornalÍsticos, sem Êtica e profissionalismo, a fim de politizar o tema, porque enquanto alguns dos setores do jornalismo do Acre procuram ajudar a combater este mal, outros est,,o trabalhando, de forma vergonhosa, para atingir apenas interesses financeiros, publicando inverdades, notÍcias que n,,o representam a Êtica de um bom jornalismo.

Fico imaginando, caros colegas, como ficam as mesmas diante de notÍcias que apresentam apenas um lado da histÓria, porque nÍs Deputados temos famÍlias, que acabam sendo vÍtimas e refÊns de jornalistas descompromissados. Estou falando isso, porque me sinto no direito de me defender e de defender o corpo desta Casa, que nunca utilizou deste artifício. Fui agredido injustamente por alguns jornalistas durante uma semana. Tive minha honra ferida; fui vÍtima do mÊtodo jornalÍstico mais barato, pago a custa dos ideais polÍticos que n,,o tÍm nenhum compromisso com a sociedade e que s,,o verdadeiros parasitas da vida p-blica.

Como falei anteriormente, o Requerimento foi apresentado e agora Ê sÍ aguardarmos os tr-mites regimentais, para que sejam iniciados os trabalhos. Inclusive, o relatÓrio que foi elaborado por minha assessoria consta o detalhamento e o mÊtodo operacional sobre a violÍncia sexual no Estado do Acre, principalmente, a infantil, com den-ncias e nomes de pessoas que est,,o envolvidas.

(Sem revis,,o do orador)

Deputado **TAUMATURGO LIMA** (PT) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Imprensa, pessoas presentes no Sal,,o do povo, em primeiro lugar, quero me associar ao Deputado Luis Calixto por suas colocaÁies e dizer que V. ExTM. est- coberto de raz,,o e amparado pela verdade. A Assembleia Legislativa, ao longo desses cinco anos em que eu estou aqui, sempre procurou ser um instrumento no sentido de resolver os v-rios problemas que s,,o apresentados nesta Casa. Nunca se recusou a receber os movimentos sociais e tem dado uma contribuiÁ,,o importantÍssima fazendo a ponte entre eles e o Governo, apesar de j- ser uma caracterÍstica do Governo atual, estar aberto ao di-logo.

Quero utilizar o Pequeno Expediente para registrar a visita do nosso Presidente da Rep-blica, Luiz In-cio Lula da Silva. A vinda do Presidente mais uma vez ao Estado do Acre nos honra. Nos orgulha recebÍ-lo em nossa

Capital e tambÊm na cidade de Cruzeiro do Sul. Neste momento, sua visita foi de fundamental import,ncia, em virtude das v-rias aÁies que est,,o sendo realizadas pelo Governo do Estado em parceria com o Governo Federal e as Prefeituras, como tambÊm a presenÁa do Presidente do Peru, Alan Garcia, que nos fortalece e a cada dia nos d- mais esperanÁas para a realizaÁ,,o do nosso sonho de integraÁ,,o entre Brasil, Peru e BolÍvia. Esse Ê o maior sonho, n,,o sÍ dos brasileiros, mas tambÊm dos nossos irm,,os bolivianos e peruanos. E durante essas visitas feitas aqui em Rio Branco foram assinados acordos de cooperaÁ,,o entre estes paÍses que s,,o nossos vizinhos.

Daqui o Presidente Lula seguiu com a sua comitiva atÊ Cruzeiro do Sul e l- estavam dezoito Parlamentares, como foi muito bem colocado pelo Deputado Luiz Calixto, justificando a ausÍncia dos mesmos na quarta-feira. E l- o Presidente Lula, diante da populaÁ,,o do municÍpio, de Parlamentares e autoridades presentes, inaugurou o aeroporto daquele municÍpio e ao mesmo tempo assinou uma ordem de serviÁo para a construÁ,,o da ponte sobre o Rio Juru- e se comprometeu com o Governador Binho Marques que atÊ 2010, tanto a ponte quanto a BR-364, ser,,o concluÍdas. O Presidente tem um compromisso com a integraÁ,,o dos povos n,,o sÍ do nosso PaÍs, mas tambÊm com os povos vizinhos.

Recebemos uma comitiva de Pucalpa, junto com o Governador e o Presidente da Assembleia Legislativa e com o apoio do Presidente Lula e do Governador Binho Marques, vamos nos empenhar para fazer essa integraÁ,,o o mais breve possÍvel. O Prefeito de Cruzeiro do Sul, marido da nossa querida Deputada Antonia Sales, poder- nos ajudar a levar dias melhores para aquela populaÁ,,o e queremos contar com a sua forÁa, inclusive, V. ExTM. Ê de Ucaiale e poder- contribuir muito para que essa integraÁ,,o seja realizada, proporcionando grandes benefÍcios para a populaÁ,,o de Cruzeiro do Sul e de nosso Estado.

(Sem revis,,o do orador)

GRANDE EXPEDIENTE

Deputada **IDALINA ONOFRE** (LÍder do PPS) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, sou solid-ria ‡ preocupaÁ,,o dos Deputados Luiz Calixto e Edvaldo Magalh,,es sobre a quest,,o do Iapen. Estamos lendo nos jornais notÍcias de que est,,o colocando sangue na alimentaÁ,,o dos Agentes Penitenci-rios. Foi surpresa ver a greve, porque o Deputado Edvaldo Magalh,,es nos disse que apÍs a reuni,,o com o Governo, nos informaria o que tinha sido resolvido.

Quando estive em Cruzeiro do Sul, recentemente, recebi uma mensagem dizendo que na penitenci-ria os Agentes estavam de braÍos cruzados. Foi surpresa, porque o presidente das negociaÁies n,,o me comunicou nada. Dirigi-me para l- e quando o Deputado Nogueira Lima me ligou, pedi que ele se dirigisse ‡ penitenci-ria para l- conversarmos com os Agentes.

AtÊ achamos que as notÍcias daqui n,,o est,,o chegando ‡quela cidade com as reivindicÁies e pautas, porque o rapaz que falava ao microfone referia-se continuamente a esse assunto e eu disse que dessa pauta nÍs j- sabÍamos. Explicamos a quest,,o citada aqui no plen-rio e que a lei precisava de um ajuste. TÍnhamos que ver se tudo que tinha sido pedido estava em conformidade com a lei. AtÊ usei as palavras do Presidente desta Casa, Deputado Edvaldo Magalh,,es, quando diz que, quando entramos numa negociaÁ,,o, n,,o ganhamos 100%. TambÊm sei disso, porque j- participei do sindicato dos Banc-rios.

TambÊm n,,o retiro uma palavra do que disse a eles, a reivindicaÁ,,o Ê justa e n,,o tÍm que baixar a cabeÁa. N,,o vou acender o estopim do barril de pÍlvora, mas Ê preciso garantir a seguranÁa dos presÍdios e que as visitas sejam mantidas e me coloco ‡ disposiÁ,,o para participar, hoje, ‡s 15h, da reuni,,o com os Agentes.

L- em Cruzeiro do Sul, tanto eu como o Deputado Nogueira Lima deixamos a situaÁ,,o mais tranquila, sabendo que os dois lados tÍm que ceder em alguma coisa.

Eu sou discÍpula do Mahatma Gandhi, inclusive nasci no dia do seu anivers-rio. Ele tambÊm achava que nunca podemos desistir sem esgotar a negociaÁ,,o e o di-logo.

Muitas vezes, Deputado Merla, quando nÍs achamos que perdemos, ganhamos. Nem sempre a perda significa prejÍzlo, mais tarde sempre comprovamos isso.

A minha preocupaÁ,,o tambÊm, Deputado Nogueira Lima, Ê que o Presidente Lula, quando visitou Cruzeiro do Sul, passou bronca em muita gente. O Governador Binho Marques disse que a culpa da BR n,,o sair, Ê dos maus polÍticos. E alÍ, eu fiquei me perguntando, Deputado Calixto: quem s,,o os maus polÍticos? S,,o aqueles que est,,o lutando para que tudo saia certinho; muitas vezes denunciando, brigando, reivindicando e cumprindo com o seu papel de defender a sociedade? Gostaria que S. Exa. tivesse citado os nomes desses polÍticos, pois praticamente ouvi meu nome e do Deputado Luiz Calixto, porque na Íltima semana denunciemos as m-s condiÁies da estrada que liga Tarauac- a Cruzeiro do Sul e a de FeijÚ para Sena Madureira. Referimo-nos ‡ porcarias de trabalho que est- sendo feita, onde atÊ os pingos da chuva est,,o

acabando com o asfalto que foi colocado na BR. Mas segundo o Presidente, S.,o Pedro È o culpado, È o culpado se chove, se faz sol, se n.,o chove, a culpa sempre È dele.

Eu acho que nŮs temos que buscar outros culpados; os incompetentes que n.,o est.,o cumprindo o seu papel de trabalhar direitinho e fazer um serviŔo de qualidade.

Est.,o nos convidando para amanh., participarmos da festa do desempregado, que eu acho que dever ser maior do que a do Dia do Trabalho. (Sem revis.,o do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (LŔder do DEM) ñ Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero compartilhar aqui com o Presidente deste Poder, com os Deputados Luiz Calixto e Idalina Onofre, os problemas dos Agentes Penitenci-rios.

Acho que este Poder Legislativo n.,o tem demonstrado para a sociedade acriana o que ele representa. Hoje, eu me sinto um dos mais antigos Deputados deste Poder. E sendo um democrata, eu defendo a Democracia e a populaŔ.,o deste Estado. Agora, quando uma pessoa que est- reivindicando usa este Poder porque acha que È direito dele e depois quer descaracteriz- -lo, na minha opini.,o, esse Ŭrg.,o, esse sindicato, essa ONG, n.,o tŔm caracterŔstica nenhuma. Acho que as pessoas tŔm que respeitar este Poder. Assim como fazem os Senhores Deputados.

Quando nos deslocamos daqui para Cruzeiro do Sul È porque esta Casa tem o dever e a obrigaŔ.,o. N.,o È por ser OposiŔ.,o ou SituaŔ.,o que eu iria ou n.,o a Cruzeiro do Sul, para prestigiar um investimento no meu Estado. Acho que estou fazendo o meu papel e n.,o admito que nenhum cidad.,o deste Estado venha denegrir a imagem do Poder ao qual eu faŔo parte, tanto como Deputado, como representante dos funcion-rios desta Casa, porque l- tinham tambŔm servidores trabalhando, perdendo sono para representar bem o nosso Poder.

Tivemos participaŔ.,o naquele evento, pois demos todo o suporte Ŕ comitiva do Peru. E nosso Poder est- de parabŔns pela nossa participaŔ.,o durante a visita do Presidente Lula. Muito obrigado. (Sem revis.,o do orador)

Deputado **GILBERTO DINIZ** (LŔder do PT do B) ñ Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores no Sal.,o do Povo, amigos de Sena Madureira que est.,o nos assistindo neste momento em todo o Acre, vimos aqui fazer uma denuncia ao Secret-rio Marcos Alexandre e cobrar uma posiŔ.,o do Governo em relaŔ.,o a um fato ocorrido, semana passada, no MunicŔpio de Sena Madureira.

O Chefe do Deracre, naquela localidade, teve uma discuss.,o com alguns funcion-rios e com algumas pessoas l- na balsa, por causa da dificuldade que as pessoas est.,o tendo para atravessar e quando ele chegou na sede do Deracre, pegou uma pistola e deu um tiro dentro da instituiŔ.,o. Est- l- a marca da bala e atŔ agora nada foi feito.

Ent.,o È preciso que seja feita uma sindic,ncia; È preciso que o MinistŔrio PŔblico aja, porque isso n.,o È a primeira vez que ocorre. NŮs temos informaŔies que j- È a segunda vez que isso acontece em Sena Madureira. E uma bala perdida pode atingir uma crianŔa que esteja passando prŬximo Ŕ sede do Deracre e tambŔm pode vitimar qualquer pessoa. Portanto, È preciso proibir Ŕs pessoas que trabalham nos Ŭrg.,os pŔblicos de levarem armas para dentro da instituiŔ.,o em que elas prestam serviŔo ao Governo.

Ser- que esse Chefe do Deracre, l- em Sena Madureira, tem porte de arma para estar usando uma pistola com quinze tiros? J- pensou se um dia desses, no calor da emoŔ.,o, da violŔncia, ele pega essa pistola e resolve usar a arma l- na balsa, quando os automŬveis est.,o atravessando? Isso È preocupante.

Ent.,o, eu peŔo ao Marcos Alexandre que faŔa uma sindic,ncia, que averigue essa denŔncia e que ele tome providŔncias para evitar que fatos dessa natureza se repitam, porque isso È sŔrio.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido ñ EM APARTE) ñ Deputado Gilberto Diniz, essa informaŔ.,o que V. Exa. nos traz neste momento, È extremamente grave e inŔdita. Eu confesso que n.,o vi em nenhum Ŭrg.,o de comunicaŔ.,o o registro desse fato. Pode atŔ ter saŔdo, mas eu n.,o li. Deputado, isso È muito grave. Principalmente, porque pistolas de quinze tiros s.,o de uso exclusivo das ForŔas Armadas e das polŔcias. Ent.,o, È preciso tomar providŔncias. E V. Exa. como autor da denŔncia pode notificar o MinistŔrio PŔblico e o Secret-rio de PolŔcia Civil. E nŮs, se for necess-rio, o apoiaremos, assinando documentos, pois isso n.,o pode passar despercebido.

Deputado **GILBERTO DINIZ** (LŔder do PT do B) ñ Incorporo o aparte do Deputado Luiz Calixto ao meu pronunciamento e vamos tomar as providŔncias, a fim de que a SeguranŔa PŔblica possa fazer uma investigaŔ.,o para confirmar o tipo de arma que foi usada, porque ainda est- l-, a marca da bala cravada na tŔbua da sede do Deracre no MunicŔpio de Sena Madureira.

Temos que esclarecer esses fatos, porque as pessoas do MunicŔpio de Sena Madureira se sentem intimidadas e tŔm medo de denunciar alguns vigias.

Muito obrigado, Senhor Presidente. (Sem revis.,o do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHŔES**) ñ Registramos a presenŔa, no Sal.,o do Povo, do Presidente da C,mara de Vereadores de Cruzeiro do Sul, companheiro Gilvan, o qual est- acompanhado de mais trŔs Vereadores. Sejam bem-vindos.

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB) ñ Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero homenagear minha filha que est- sentada ao lado do Vereador de Cruzeiro do Sul, È a mais linda que est- ali. Eu te amo. Sou feliz porque vocŔ È minha filha. E estou te parabenizando, hoje, por ter passado no vestibular Federal de Pernambuco, que foi extremamente difŔcil, mas vocŔ mostrou muita competŔncia. Seja muito feliz. Eu tenho em ti um poder moderador. Quando algum deslize quer me puxar, eu penso em vocŔ e nos meus outros filhos e sigo o caminho certo. Muito obrigado por vocŔ ter nascido.

Quero abraŔar meu amigo Vereador Rom-rio de Cruzeiro do Sul, e os demais vereadores que nos visitam. Sejam bem-vindos, È um prazer recebŔ-los em nossa Casa.

Quero, como a Deputada Idalina Onofre, convidar a todos para a festa do desempregado que ser- realizada dia 1Ŕ de maio, Ŕs 19h, nas Cinco Bocas, no bairro Jo.,o Eduardo. Creio que n.,o vai ter espaŔo para todos, pois s.,o muitos desempregados. 47% dos jovens de 18 a 24 anos n.,o chegam ao mercado de trabalho. Estar desempregado pode ser uma situaŔ.,o passageira, mas n.,o ter perspectiva de emprego È muito grave. Acredito que nossos jovens est.,o nessa situaŔ.,o, n.,o vou falar dos mais velhos, sŬ dos mais jovens que n.,o tŔm condiŔies, por isso acho que esse espaŔo ser- pequeno para tanta gente.

Quero me solidarizar com o Deputado Mazinho Serafim, cuja filha passa por um problema de sa`de e apesar de estar em um grande hospital do paŔs, ainda n.,o teve seu diagnŬstico confirmado. V.Ex.™ est- fora das suas caracterŔsticas, nŮs percebemos isso, mas Deus h- de encontrar o caminho para que sua filha, daqui h- alguns dias, esteja com sa`de, alegre, feliz e bonita.

Outro assunto que eu gostaria de me referir È sobre a visita do Presidente Lula a Cruzeiro do Sul. Eu estava l- porque sou amigo daquela cidade. Quero que tudo de bom aconteŔa naquele municŔpio. No entanto, farei algumas crŔticas ao evento. Achei deselegante n.,o deixarem, sequer, um minuto para que o Prefeito de Cruzeiro do Sul falasse. AtŔ o ex-Governador falou e o Prefeito que representa o povo daquele municŔpio, sequer, foi chamado para dizer: muito obrigado, Presidente. Achei uma indelicadeza polŔtica muito grave, talvez o Presidente nem tenha percebido isso. Mas a agenda È que foi organizada de maneira inadequada.

O Presidente cometeu um deslize quando comemorou a construŔ.,o da ponte que liga Cobija ao Brasil, no entanto aquela ponte foi feita pelo ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, durante a administraŔ.,o do ex-Governador Jorge Viana. N.,o foi iniciativa do Governo Lula como ele disse. O nosso Presidente cometeu uma garfe tambŔm quando falou: iŔ- mandei a verba para a construŔ.,o do Est-dio, est- aqui o homem que recebeu o dinheiroŔ. E bateu nas costas do CŔsar Messias. Que situaŔ.,o indelicada e que coisa difŔcil ser- para o vice-Governador explicar para a populaŔ.,o essa quest.,o. Provavelmente a Imprensa vai se inteirar disso. Achei aquilo, realmente, muito deselegante, mas quem faz discurso de improviso comete essas falhas mesmo.

Outro assunto que eu gostaria de abordar diz respeito aos Agentes Penitenci-rios. Concordo com o Deputado Luiz Calixto, quando disse que eles foram desrespeitosos com este Poder. Mas nŮs, polŔticos, estamos precisando nos impor; impor pela vergonha, pelo trabalho, pela decŔncia, pela retid.,o de car-ter e moralmente. Alguns Deputados est.,o denegrindo essa imagem, prejudicando os Parlamentares sŔrios, trabalhadores e dignos. De forma que a Imprensa que denigre essa imagem est- criando um risco para a institucionalidade, para o PaŔs. Eu n.,o acredito que a Imprensa queira que esse paŔs se desestabilize e que volte a Ditadura. Mas ela est- fazendo por onde, publicando picuinhas de passagens aŔreas, coisas mi`das.

Ent.,o, se alguns polŔticos e a Imprensa brasileira desrespeitam a classe polŔtica, È claro que os Agentes Penitenci-rios n.,o iam respeitar. Creio que eles est.,o fazendo apenas o que est.,o vendo pela Imprensa. N.,o sou um polŔtico sem vergonha, safado, portanto, quero respeito. Bastava uma medida do Executivo para acabar com esses jornalistas, n.,o os daqui, mas os de l-, era sŬ dizer: a partir de hoje acabou a verba da mŔdia. SŬ assim acabava com essa fanfarronice desses jornalistas metidos a leais, a sŔrios.

Aqui, no Acre, os donos de jornais e de empresas recebem pela submiss.,o e l- tambŔm n.,o È diferente. Ent.,o bastava que o Governo decidisse acabar com a verba da mŔdia e essa fanfarronice acabaria.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido ñ EM APARTE) ñ Com relaŔ.,o Ŕ visita do Presidente Lula e as garfes que ele cometeu, acho que a maior delas foi quando ele disse que tinha participado de um comŔcio l- em BrasilÈia para protestar contra a morte do sindicalista Wilson Pinheiro.

Realmente o Lula esteve l' e respondeu processo por isso. A mentira È que ele disse que o Jorge Viana estava junto, mas nessa Época o Jorge era malufista.

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB) ã O Presidente cometeu v-rias garfes, e uma delas foi a apologia ao uso de lcool, quando comentou em p'blico que È bom beber cachaÁa. Eu discordo, pois beber cachaÁa adoce a pessoa no corpo, no esp'rito e na mente. Na verdade o Presidente precisa implantar campanhas de prevenÁ,,o s drogas, principalmente nas escolas. O Lula esqueceu, naturalmente, de fazer, essa recomendaÁ,,o talvez por falar de improviso.
(Sem revis,,o do orador)

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) ã Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Imprensa e demais presentes, quero tambÊM saudar a todos em nome dos Vereadores de Cruzeiro do Sul que se encontram no Sal,,o do Povo Marina Silva, entre eles o Presidente da C,mara de Vereadores, Gilvan e o Vereador que est- fazendo greve de fome para sensibilizar o Governo, para que se solidarize com o povo de Cruzeiro do Sul e resolva, de uma vez por todas, o grande problema da falta de SeguranÁa P'blica.

Como eu n,,o gosto de cometer injustiÁas com ninguÊM, quero esclarecer ao nosso colega Deputado que È da OposiÁ,,o, que o Governador facultou a palavra ao Prefeito de Cruzeiro do Sul e este negou em respeito a populaÁ,,o que estava desde ¤s quatorze horas, esperando a chegada do Presidente Lula, que se atrasou, chegando somente ¤s 18h. A cerimÙnia terminou mais de 21h e muitas pessoas que se encontravam l-, j- estavam com fome e cansadas. Motivo pelo qual o Prefeito decidiu que n,,o falaria. Sem contar que o Governador se estendeu muito em seu pronunciamento chegou a ler quatro p'ginas, sendo criticado por alguns. O discurso do Presidente Lula, t,,o aguardado pelos juruaenses, aconteceu de forma muito descontraída, o povo riu bastante, muito embora a plateia j- estivesse cansada. Mas todos ficaram entusiasmados com as boas novas anunciadas para o Juru-.

Antes de me referir ¤ quest,,o da SeguranÁa, quero dizer que estou a favor dos jornalistas. Considero, que no calor das emoÁies, algumas expressies foram mal colocadas, que eu tambÊM n,,o aceito. Eu n,,o pago nenhum jornalista, apenas pago um link, para que eu possa divulgar o meu trabalho, mas ninguÊM È pago para fazer matÈria ou publicar notícia para mim.

Os jornalistas merecem nosso respeito, est,,o fazendo o seu trabalho, eles s,,o parte da nossa Democracia, assim como os Deputados desta Assembleia. Portanto, n,,o podemos destratar esses profissionais. Temos que respeit-los. Eles trabalham, s,,o respons-veis e muitas vezes s,,o imparciais. Muitos para defender seu posicionamento, atÈ brigam com seus chefes. Muitos deles s,,o estudantes, fazem faculdade e trabalham.

Falo isso, porque eu tenho uma Assessora de Imprensa que È jornalista, ela lutou muito para poder se formar como jornalista. Ela recebe pelo meu gabinete e me acompanha em todos os eventos; fica se sujeitando a contrair Mal'ria e outras doenÁas nas viagens ao Juru- e come e bebe o que tem nas casas dos humildes.

Por esta raz,,o temos que respeitar mais os jornalistas. Existem profissionais antigos que s,,o muito competentes. N,,o quero nomear para n,,o dizerem que estou bajulando alguÊM. Temos que ser justos, n,,o podemos deixar de falar, pois È assim que conseguiremos fazer a Democracia. GraÁas a contribuiÁ,,o dos jornalistas, que tiveram a coragem de abrir a boca e fazer den'ncias, afrontando a Ditadura Militar, hoje vivemos a Democracia.

Quero aqui, em meu nome, pedir desculpas pela express,,o usada pelo colega que me antecedeu, n,,o quero citar nome, pois n,,o quero que ele fique com raiva de mim, mas n,,o podemos usar a express,,o parasitas. Parasitas, significa algo que fica sugando, chupando e sobrevive do outro. Ent,,o, quero pedir desculpas em meu nome, n,,o sei o que os jornalistas fizeram com os meus colegas, mas essa express,,o n,,o È merecida, n,,o È justa com vocs! Desculpem.

Senhor Presidente, em Cruzeiro do Sul o problema da SeguranÁa chegou no limite, ninguÊM pode mais suportar. A populaÁ,,o est- a mercí dos meliantes. Para finalizar, quero dizer que existe atÈ um Vereador, que est- fazendo greve de fome. H- muito tempo tenho falado nesta tribuna da existência de um 'nico Delegado naquela regi,,o, por isso os meliantes est,,o se sentindo seguros para atacar, porque n,,o ser,,o punidos.

Nosso Governo precisa respeitar o povo juruaense e n,,o dar as costas para o problema. No final de semana, houve trís mortes e o carro da polÍcia encontrava-se quebrado. Um dos cad-veres estava jogado num caminh,,o, quem fez o transporte desse corpo foi o motorista da minha residência no carro da Prefeitura.
(Sem revis,,o do orador)

Deputado **DELORGEM CAMPOS** (Líder do PSB) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Vereadores acrianos que assistem o nosso trabalho nesta quinta-feira, sejam bem-vindos. Aqui por mais que alguÊM tente dizer que n,,o È um lugar onde se sustenta a Democracia, isso n,,o

È verdade. Inclusive È sobre esse assunto que eu quero, rapidamente, posicionar-me. Se hoje um jornalista, agricultor, enfermeiro, medico ou Deputado, enfim qualquer pessoa chamar o Presidente da Rep'blica de ladr,,o È porque existe uma Democracia, portanto, com base nisso quero dizer que o Partido Socialista Brasileiro È solid-rio a atitude tomada pela Mesa Diretora, pois aqui nÙs temos um Regimento Interno, que tem que ser obedecido.

NÙs, Deputados, est-vamos no Juru- trabalhando. 18 Parlamentares n,,o v,,o a um local para n,,o fazer nada. E essa viagem n,,o teve di-rias e foi em defesa de aÁies que s,,o importantes para o nosso Estado, como ¤ EducaÁ,,o, Sa' de, SeguranÁa e HabitaÁ,,o, enfim tudo que diz respeito ¤ melhoria da nossa populaÁ,,o. Porque nÙs temos que ter uma economia fortalecida, por isso nÙs fomos atÈ Cruzeiro do Sul.

Esta Legislatura iniciou em 2007, liderada pelo ent,,o Presidente Edvaldo Magalh,es e com a nossa equiecÍncia foi estabelecido o programa Assembleia Aberta. E nÙs interpretamos que esse È o lema legítimo de todos os Parlamentares que vir,,o apÙs a nossa passagem por aqui. Foi a partir dessa Legislatura que este Poder e o Governo do Estado direcionaram com mais precis,,o as polÍticas p'blicas oriundas dos impostos de cada cidad,,o. Dal a import,ncia dessa visita do Presidente Lula ao Acre.

Quero dizer ao Deputado Donald Fernandes, apenas para quebrar o gelo, que o Presidente Lula, atÈ para brincar com a populaÁ,,o, n,,o culpou S,,o Pedro. Ele disse: S,,o Pedro n,,o È culpado, pelo contr-rio, foi minha interpretaÁ,,o.

Outra coisa boa que aconteceu, foi o Presidente Lula ter chegado ao Aeroporto de Rio Branco debaixo de chuva, porque assim, atravÈs de sua determinaÁ,,o a Infraero far- a restauraÁ,,o da pista do nosso Aeroporto e com isso, voltar- ¤ categoria de Aeroporto Internacional. Ele atÈ brincou: seria humilhante em Cruzeiro do Sul ter um Aeroporto com uma estrutura internacional e Rio Branco n,,o. Ent,,o, foi muito bom que isso acontecesse, porque ele È Presidente da Rep'blica e por mais que ele tenha seu estilo prÙprio, È um homem do povo e muitas vezes tem quebrado o protocolo.

Agora quanto a n,,o fala do Prefeito de Cruzeiro do Sul, a nossa dignÍssima Deputada Antonia Sales j- explicou o porquÍ. Na verdade n,,o houve cerceamentos, nÙs entendemos e n,,o podemos ignorar a lei. Todo estadista, seja do Brasil, da Noruega, do Jap,,o, da BolÍvia, do Peru, o metier da seguranÁa È uma faculdade a parte.

Quanto a economia, ela tem que ser fortalecida e o programa Assembleia Aberta est- fazendo com que as barreiras de uma instituiÁ,,o, que È quase uma selva de pedra, chamada Receita Federal, tenha no mÍnimo, os seus dirigentes, os seus diretores pagos com o dinheiro p'blico, como todos nÙs aqui desta Casa. N,,o se pode ter no PaÍs uma ConstituiÁ,,o com mais poderes que o prÙprio Presidente. Isso tem atrapalhado muito o desenvolvimento do Brasil. Ai alguÊM pode perguntar o que tem a ver uma coisa com a outra? Tem tudo a ver! O quilo de tomate em Cruzeiro do Sul chega a custar, hoje, R\$ 8,00. Alguns podem atÈ questionar: por que n,,o plantam? Mas se for estabelecido o interc,mbio Peru e Pucalpa com o Acre, l- em Cruzeiro do Sul, o quilo de tomate custar- dois ou trís reais. E com certeza teremos uvas, azeitonas e cimento mais em conta. Ent,,o, È necess-rio esse interc,mbio.

O Presidente Alan Garcia fez um discurso maravilhoso, contundente e a express,,o do seu semblante denotava o companheirismo que tem para com os brasileiros. Na verdade ele est- buscando em toda a AmÈrica Latina, uma melhor identidade para manter uma relaÁ,,o de forÁa e com isso soerguer a economia do seu PaÍs. Portanto, nÙs temos que alimentar essa idÈia, porque este Poder tem feito o seu papel, agora nÙs n,,o temos culpa se uma pequena minoria de polÍticos corruptos, ladries est,,o no poder. A culpa È de quem vota.

(Sem revis,,o do orador)

ORDEM DO DIA

(N,,o houve MatÈria a ser apreciada).

EXPLICA«√O PESSOAL

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, companheiros no Sal,,o do Povo, como integrante da OposiÁ,,o, eu me senti privilegiado por ter feito essa viagem a Cruzeiro do Sul. E gostaria de dizer que todas as vezes que o Presidente Lula ou quem quer que seja, vier ao Acre eu o acompanharei, mesmo que esta Assembleia n,,o o faÁa. Foi muito gratificante ouvir o Presidente e os dirigentes do nosso Estado. Foi bom para a Democracia, para o Poder e para o Brasil, representado pelo nosso Presidente.

O Presidente Lula chegou com a simplicidade que lhe È peculiar, mostrando os erros que ele acredita que est,,o sendo cometidos no Estado, inclusive, comentou sobre as verbas que est,,o vindo para o Acre; que È sempre citado pela MÍdia e que apesar de ser governado por um integrante do PT, mesmo partido do Governo Federal, est- sendo criticado por pessoas do

próprio Governo, como ocorreu há uns dois meses, quando um membro fundador do PT no Acre, o Lhê, fez duras críticas à atual gestão.

O Presidente Lula desafiou a nossa administração, porque ele disse que está deixando dinheiro. E que vem jogar bola aqui e vai trazer o Ronaldinho e o Ronald, para jogarem no estádio de Cruzeiro do Sul. Ele disse que já havia mandado o dinheiro e que agora está com o Prefeito; ele está quem tem que explicar.

Ele assinou o protocolo para a construção de cinco grandes pontes, que juntas, somam aproximadamente um quilômetro e meio. O dinheiro já está na conta. O empresário recebeu das mãos do Presidente Lula e do Governador do Estado a ordem para começar as obras de uma ponte de quinhentos e poucos metros de comprimento em Cruzeiro do Sul.

Senhoras e Senhores Deputados que não participaram do evento, eu jamais havia ouvido um discurso tão bajulador quanto o proferido pelo Governador. Inclusive, ele convidou o Presidente Lula para visitar o Acre novamente, quando ele sair, dia 31 de dezembro. Então por que ele não o convidou para fazer essa visita agora? O Presidente deveria ver as obras da estrada de Cruzeiro do Sul para Tarauacá que está intratável. Ou então, por que ele não chamou o Presidente para visitar a fábrica de tacos ou a de preservativos, para ele ver a quantidade de material que foi desperdiçado? Por que ele não chamou o Presidente para ir lá no abatedouro de frangos e ouvir os produtores que estão lá reclamando?

No momento em que o Governador falava sobre as escolas para os indígenas, a Deputada Antonia Sales olhou para mim e riu. Por que ele não convidou o Presidente para conhecê-las?

O Presidente Lula disse que queria levar uma foto daquele aeroporto, porque ele realmente ficou bonito. Porém, o Presidente disse que foram gastos quase 29 milhões de reais ali. Durante o ano, 300 mil pessoas passaram por ali, no entanto, só tem um banheiro para homem e um para mulher. Então, para onde foi esse dinheiro? A esteira lá é vergonhosa. Acho que foi colocada uma esteira velha. Para fazer uma estrutura tão bonita como aquela, diminuíram a qualidade.

Para justificar porque o Executivo não está fazendo mais obras, o Governador utilizou as chuvas como desculpa. Aí o Presidente disse: não, Pedro, a gente reclama da chuva, a gente reclama do sol e reclama do frio. Essa crítica não era para nós da Oposição; era para o Governador Binho Marques, que olhou para cima e pediu: São, Pedro, ajude-nos! Faça chover menos.

O Presidente Lula disse ainda: dia 31, eu quero vir aqui inaugurar, no meu Governo, a estrada até o Pacífico e o campo de futebol. Eu posso não trazer o Ronaldinho, mas eu vou jogar, para mostrar para vocês que eu ainda jogo bola.

Em relação, a choradeira do Governador, dizendo que só tinha dois verões para trabalhar e era difícil concluir, o Presidente respondeu: Bota gente para trabalhar, meu amigo, porque uma ponte se faz em três meses. Se o Governador fizer isso, depois para concluir, porque dinheiro tem, Deputados. Aquela ponte que nós cruzamos para ir a Rondônia, lá da hidrelétrica, foi toda recuperada; foi feita praticamente uma ponte nova, de quase um quilômetro em três meses. Então, nós também podemos fazer as nossas pontes aqui em três meses. O ex-Governador Orleir fez uma em quatro meses e ela mede trezentos e poucos metros. Portanto, se tem a verba, depois para fazer tantas pontes queira em um verão. E o Lhê tinha razão: tem muito dinheiro.

De uma forma até engraçada, o Presidente elogiou o Ministro que o acompanhava, pois ele disse: Esse Ministro só é pequeno, mas é inteligente, pois ele sabe o que podemos e vamos fazer pelo Acre. Disse isso em relação, ao montante que pode disponibilizar para o Estado. Inclusive, enfatizou que uma ponte, como a que será feita aqui, só foi construída no Rio Grande do Sul.

Então, Senhores, o que falta para que essas pontes e essa estrada sejam feitas? Para que em 2010 possamos trafegar por elas? Acho que falta apenas competência e administração. Aliás, esses quesitos estão faltando em todas as áreas deste Governo: na Saúde, Segurança e serviços executados. Porque se no ano passado as obras daquela estrada de Cruzeiro do Sul para Tarauacá tivessem sido bem feitas, hoje não estaria com aqueles buracos e rachaduras, nem haveria asfalto de 2,5 centímetros.

O Presidente Lula está de parabéns. Sou de Oposição, mas tenho que reconhecer. Eu disse isso para meus filhos Deputado José Luis, quando eles perguntaram: Pai, o que o Senhor vai fazer em Cruzeiro do Sul? Vai prestigiar o Presidente Lula? Eu tive a honradez de mostrar para eles o porquê da minha ida. Não, não é o Presidente Lula, do PT, que está lá e sim o Presidente do Brasil, o homem que está trazendo dinheiro para que nós, aqui do Acre, possamos nos desenvolver e eu quero ouvir dele, se é verdade o que o companheiro Lhê falou. E o Presidente me deu esse prazer, disse que o Lhê está com razão. Hoje eu posso dizer, por todos os lugares onde vou, que neste Governo há superfaturamento. Que algumas obras construídas com dinheiro público, são de fachada, porque tem obras como uma escola que foi recuperada o ano passado, no Bairro Santa Inês, que já está caindo aos pedaços.

(Sem revisão, do orador)

Deputado LUIZ CALIXTO (Sem Partido) ao Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, antes de abordar o que me trouxe à tribuna, vou tecer também algumas considerações acerca da viagem do Presidente Lula ao nosso Estado. Como disse na minha primeira fala, respeito e não questiono a ida de quem quer que seja ao Município de Cruzeiro do Sul ou as atividades do Presidente Lula, afinal é o Presidente do nosso País. Eu fiz a operação de não ir a esse encontro, mas assisti os pronunciamentos pela TV Aldeia. E, ali, reforcei a minha convicção de não ter ido, porque teria que ouvir calado algumas mentiras que foram ditas tanto pelo nosso Governador, quanto pelo nosso Presidente.

O Governador Binho Marques quase chorando, quase se derretendo disse: Presidente, a nossa Educação saiu do rabinho para o décimo lugar, segundo avaliação do Ministério da Educação. Mas quem acessou na quarta-feira ou na terça-feira os resultados do Enem, constatar que a melhor escola do Acre ficou no 1872º lugar, que foi a escola Latus Senso. O Meta ficou em dois mil quinhentos e pouco. A nossa primeira escola pública ficou em cinco mil e tanto.

O Governador Binho Marques mentiu também quando disse que a fábrica de pisos estava funcionando. Então, se eu estivesse lá, ficaria angustiado por ter que ouvir essas mentiras calado.

O Presidente Lula foi desrespeitoso com os seus companheiros do PT. Primeiro, contou a história de uma perereca que ele achou lá no Rio Grande do Sul, uma perereca gaúcha, que atrasou as obras de um túnel em sete meses. Se ele conhecesse o rio que nós temos lá na Ilcool Verde, o qual está atrasando o funcionamento da usina em quase três anos; se ele conhecesse os cururus do Pronto-Socorro do Segundo Distrito; se ele conhecesse as pererecas que estão atrasando a fábrica de pisos. Essa perereca gauchinha, seria fchinha.

Ele foi desrespeitoso com o César Messias. Nós aqui não sabemos que já tinha vindo dinheiro para a construção do estádio de Cruzeiro do Sul. E o César Messias, hoje petista, não conseguiu desapropriar uma área num Município tão extenso como Cruzeiro do Sul. Até o Tota com aquele barrigão conseguiu desapropriar uma área e fez um belo estádio em Mucio Lima. E o César Messias devolveu o dinheiro que veio para o estádio.

O Presidente Lula terminou de fazer um belíssimo elogio das instalações físicas do aeroporto de Cruzeiro do Sul e em seguida disse que a pista do aeroporto de Rio Branco estava uma bagaceira. O próprio avião, presidencial quando estava taxiando para decolar, segundo informações que constam no site ac24horas, atolou: não avião, atola no Acre.

Voltando para a nossa pauta de debate, gostaria de dizer ao Deputado José Luis que da Oposição, V. Exa terá todas as assinaturas para a instalação da CPI da pedofilia. Certamente, eu acredito que os Deputados da Situação também procederão da mesma forma. Vamos fazer uma CPI não de meia boca, mas uma CPI que realmente investigue os abusos e a prostituição infantil no Estado do Acre. Vamos apresentar, evidentemente, propostas, mas não vamos fazer uma CPI seletiva e sim, uma investigação que apresente resultados, culpados e responsáveis.

Senhor Presidente, eu queria fazer essas afirmações durante o pronunciamento do Deputado Donald, mas não foi possível. As reivindicações dos nossos Agentes Penitenciários são justas, umas serão possíveis de atender, outras talvez não. No entanto, a razão da reivindicação não do direito a um, dois ou meia dúzia de Agentes Penitenciários se voltarem contra esta Casa, dizendo que é um Poder que não faz nada. Ora, se não fazemos nada, por que vieram atrás da nossa ajuda? ... uma contradição.

O Deputado Donald está equivocado, pois quando uma emissora cede um microfone para um dirigente sindical, um militante se pronunciar, ela não é a culpada pelas declarações que ele faz. E olha que quem está falando é o Deputado que tem mais restrições na Imprensa. E quando o dirigente dos Agentes Penitenciários falou dos políticos, ele não apontou o dedo para nenhum, ele botou sua mão sobre todos. Não se tem dois olhos, um para olhar para o Deputado Donald, que é um bom Parlamentar e outro para olhar para o Deputado Luiz Calixto, que é um Deputado mediano ou medíocre. Ele olhou para todos. Então, não tem aqui acusações seletivas e nem acusações pontuais, a declaração do Agente Penitenciário atingiu a toda Assembleia. Acredito e tenho convicção de que a minha credibilidade está na razão direta da minha responsabilidade e a minha responsabilidade diz que eu tenho que repudiar esse tipo de afirmação.

Senhor Presidente, recebi, por e-mail, um documento assinado por quarenta e um Agentes Penitenciários do município de Tarauacá, onde eles, de forma clara, sem recorrer ao anonimato, afirmam e assumem a responsabilidade das denúncias encaminhadas ao Ministério Público, porém pedem e clamam a intervenção dos Parlamentares. Este documento fala sobre a alimentação dos Agentes e da comunidade carcerária. Denunciando a péssima qualidade da comida, coisa que nós já fazemos aqui nesta Assembleia ao longo do nosso mandato.

Eles mandaram fotos da comida que é servida na Penitenciária Moacir Prado. Uma delas mostra uma mosca, inclusive, eu não postei no meu blog, porque é um absurdo. Falam também sobre a dificuldade de acesso a unidade prisional. Quem conhece Tarauacá sabe que gastaram o dinheiro que

era para fazer a rua, ent, o acesso se d por uma escada de madeira. Uma coisa absurda.

A outra den cia, diz respeito falta de material de prote, o individual. E aqui eles n, o est, o pedindo porte de armas, eles est, o pedindo algemas.

Deputado Nogueira Lima, V. ExTM que tem experi cia militar, eu n, o sei se a propor, o essa, mas para uma popula, o de 166 reeducandos, existem apenas oito algemas. O que eles est, o pedindo exatamente cal, as, coturnos, escudos, capacetes, armas n, o-letais, pois n, o possuem esse material.

A outra den cia fala sobre a falta de ve culos para a administra, o. N, o tenho certeza de quantos ve culos dispie a penitenci ria de Tarauac , mas certamente s, o poucos, porque o atendimento feito pela Pol cia Militar. N os queremos que o Governo assuma, de vez, essa quest, o e acreditamos na interven, o desta Casa, atrav es do Presidente Edvaldo Magalh es, porque h tempos vemos alertando sobre essa problem tica e este n, o um movimento localizado, ele est acontecendo em Cruzeiro do Sul, Tarauac , Sena Madureira e em Rio Branco, pelos mesmos motivos. Ent, o, vamos sinalizar com as possibilidades de resolu, o, se n, o de todas, mas de uma parte, para que esse problema n, o se avolume, para que n os n, o tenhamos que estar discutindo aqui, agressies a Agentes Penitenci rios ou a reeducandos. O Governo tem os instrumentos para resolver, se n, o no tudo, mas pelo menos em parte.

(Sem revis, o do orador)

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, volto ao assunto da falta de seguran a do povo do Vale Juru e j estou rouca de tanto pedir para ser ouvida pelo Governo do Estado. O Governador Binho, na verdade, tem feito ouvido de mercador para o clamor da popula, o do Vale do Juru , a qual vem enfrentando esse problema h mais de cinco anos.

Desde a morte do Delegado Henrique, desculpe, n, o foi o Delegado Henrique, ele se mudou para c , porque estava muito estressado e n, o aguentou a press, o para dar conta de cinco munic pios. J o delegado anterior morreu em consequ cia dos problemas enfrentados por causa de sua profiss, o. E ele n, o contava com a ajuda de ningu m.

Aqui em Rio Branco tem bairros, onde h duas delegacias e at trs delegados para resolver os problemas da popula, o. J em Cruzeiro do Sul, n os temos apenas um profissional para cuidar de cinco munic pios. E s em Cruzeiro do Sul tem aproximadamente 150 mil habitantes. Como que uma cidade com esse porte pode ter apenas um delegado e ele ainda ser respons vel por mais quatro munic pios distantes? Os Munic pios de M, ncio Lima e Rodrigues Alves s, o ligados por estrada; por m aos munic pios de Porto Walter e Marechal Thaumaturgo s d para se deslocar de barco, porque n, o h estrada. E se o rio estiver seco, s d para ir de avi, o. Portanto, se tiver algum cad ver dependendo do delegado ou do agente de pol cia para ser enterrado, quando eles chegarem o corpo j estar em decomposi, o.

Ent, o, eu pe o aos Deputados eleitos pelo Vale do Juru que tamb m elevem suas vozes aqui nesta Assembleia a respeito desse problema; porque o povo dessa regi, o j est com a voz rouca de gritar, pedindo provid ncias ao Governador, o qual est fazendo ouvido de mercador. E n os n, o podemos mais sacrificar aquela popula, o.

Recentemente um jovem foi morto por causa de um litro de lcool, por m esse cidad, o j tinha assassinado uma mulher. Ele invadiu a casa de uma professora, que havia pedido a uma humilde Senhora que fosse dormir em sua casa, para evitar de ser roubada, visto que ela precisava ir para Cruzeiro do Sul. Ent, o, essa Senhora querendo ganhar um dinheirinho aceitou. E como o seu marido estava em Cruzeiro do Sul, ela foi dormir na casa da professora com a filha de doze anos e um garotinho de nove anos. Ela n, o sabia que estava indo ao encontro da morte; pois meia-noite o assassino perverso e desumano entrou nessa resid cia e tentou estupr-la. E quando ela estava se debatendo, tentando se defender a garotinha acordou e pegou um pau, mas como estava nervosa n, o acertou a cabe a do bandido. Ent, o, ele correu, pegou a faca e enfiou no corpo da mulher, a qual morreu instantaneamente. E ainda para calar a boca da garota, que pedia por socorro, ele enfiou a faca na garganta, atingindo a clav cula.

No dia seguinte assassinaram esse rapaz a golpes de ter aado. Primeiro atingiram suas pernas, depois o derrubaram, Deputado Nogueira Lima, al trs irm, os seguraram os seus bra os para poder cravar a faca no peito dele, varando seu cora, o. Ele morreu na hora. E deixou uma esposa de dezesseis anos que est gestante. Ele tinha dezenove anos.

V. Exas. j ouviram eu falar muitas vezes aqui, sobre o patrulhamento da Pol cia Militar nos finais de semana e sobre esses casos de viol cia e de morte. Ent, o, chamaram a pol cia para buscar o corpo e chegando na Lagoinha, o carro quebrou. Pegaram ent, o o ve culo da Prefeitura, que estava fazendo atendimento dent rio, m dico e de vacina, o nesse local para transportar o cad ver. E os m dicos ficaram esperando at a noite a volta do carro para lev-los.

Outra coisa, Deputado Nogueira Lima, os seus colegas militares est, o sem farda. Eles disseram que est, o tendo que trabalhar de cal a jeans

visto que h oito anos eles n, o recebem fardamento. E pela lei, os militares tm que receber a farda todos os anos. Ano passado, quando eu falei sobre isso eram oito anos, agora j s, o nove anos.

Na verdade, os policiais de Cruzeiro do Sul s, o her is! Porque eles n, o tm aparelhamento, n, o tm carro, as armas est, o enferrujadas de t, o velhas e as balas resfriadas. Como que eles v, o enfrentar os bandidos? As fardas que foram compradas devem ser n, o couberam, eram pequenos, apenas o coturno e o quepe serviram. Como que pode? Esses uniformes devem ser confeccionados de acordo com o manequim de cada militar.

Creio que aqui est, o discriminando os policiais de l, acho que pegam as fardas que d, o e o restante mandam para os Agentes da Pol cia Militar de Cruzeiro do Sul. Vejam at onde chegou o desrespeito e o descaso do Governo Binho! Por isso que a Seguran a est em maus len is no Vale do Juru . E o povo n, o sabe mais o que fazer, pois os bandidos est, o atacando a qualquer hora do dia e cobrando ped gio nos bairros.

Deputado Nogueira Lima, mataram um homem por um real e outro por um cigarro. E na Cohab e mataram um Senhor por causa de uma simples discuss, o. Ele virou as costas, o cara entrou, pegou a faca e o matou. Deputado Nogueira Lima, isso est acontecendo, porque os bandidos est, o se sentido seguros, eles v em que a Pol cia est desaparelhada, n, o tem o devido contingente de pessoal, n, o tem carro suficiente para fazer a ronda nos bairros, ent, o acabam cometendo esses barb ries.

Para concluir, Presidente, eu quero aqui fazer um pedido aos Parlamentares que foram eleitos pelo Vale do Juru , para que todos juntos ergam a voz em favor do povo do Juru , porque talvez assim o nosso Governador ouvir e resolver esse grave problema. Eu n, o vou nem falar do Presidente da Rep blica, porque ele manda os repasses, para que o nosso povo tenha Sa de, Seguran a e Educa, o. O que falta sensibilidade do nosso Governo para os enxergar nossos problemas.

(Sem revis, o do orador)

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB) Senhor Presidente, eu vim a tribuna para fazer dois esclarecimentos: o primeiro, que eu n, o falei dos nossos jornalistas; eu falei dos donos de jornais e das emissoras de televis, o, que eu considero os grandes c nceres que h no nosso Pa s; mas os nossos jornalistas s, o brilhant ssimos. Aqui, mesmo tem um jornalista que me corrige o tempo todo e que dar um formato jornal stico aos meus pronunciamentos. Eu acho isso fant stico. Ent, o, eu tenho o maior respeito pelos nossos jornalistas, por m pelos donos de jornal, eu n, o tenho respeito nenhum; por mim eles iam trabalhar e viver do que ganhassem e n, o das benesses do Governo.

O segundo esclarecimento que eu quero pedir desculpas ao pessoal da organiza, o do evento que eu citei, por n, o ter concedido a palavra ao representante de Cruzeiro do Sul; mas como foi colocado aqui, pela Deputada Antonia Sales, isso foi uma decis, o do Prefeito. Portanto, reitero meu pedido de desculpas organiza, o do evento que n, o teve culpa.

Eu pe o a Deus que as pessoas de Cruzeiro do Sul entendam o meu gesto. Eu n, o estou me referindo s pessoas que estavam no evento e que foram levadas pelo PT, pois tinha comidinha, sanduichezinho, condu, o, tinha tudo. Eu estava falando das pessoas que estavam em casa, que n, o tinham condi es de ir para l ; era para essas pessoas que eu acho que deveria ser dada a palavra.

O Prefeito tomou essa decis, o em respeito s pessoas que estavam naquele evento e creio que as pessoas que estavam em suas casas ter, o a sensibilidade de entender o seu gesto. Eu, pessoalmente, n, o culpo o Prefeito, porque a voz de Cruzeiro do Sul n, o foi ouvida para agradecer o Presidente.

Apesar de tudo, eu acho que Cruzeiro do Sul ganhou muito com aquele Aeroporto, com a estrada e vai ganhar muito com a ponte que ser constitu da sobre o rio Juru . Isso evidente. E o povo de Cruzeiro do Sul queria dizer: Muito obrigado, Presidente! Eu n, o estou falando das pessoas que estavam l , e que eram petistas. Eu falo das pessoas humildes que estavam em casa, porque n, o puderam sair devido a chuva.

Muito obrigado!

(Sem revis, o do orador)

Deputado **MOIS...S DINIZ** (L der do Governo) Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu vou apenas dar r pidas explica es sobre algumas den ncias dos Deputados da Oposi, o. Mas antes eu quero registrar que no dia 28 de abril, passado, dois Presidentes latino-americanos estiveram em solo acriano. Vi a felicidade do povo l no Teatr, o aqui, em Rio Branco, e do povo de Cruzeiro do Sul. Fui eleito por Tarauac , mas nasci em terras cruzeirenses e pude contemplar a alegria do povo em receber um Presidente da Rep blica que estava inaugurando, Deputada Antonia Sales, na sua cidade, um aeroporto espetacular, bonito, funcional, amaz nico.

Somando as popula es de Tarauac e Feij , d quase a mesma de Cruzeiro do Sul e temos dificuldades em transportes. H um m s eu estive em Tarauac , o Deputado Calixto tamb m esteve l e sabe o que passamos dentro daqueles avie zinhos. Sinceramente, eu fiquei com muita inveja de Cruzeiro do Sul, mas uma inveja sadia, e queria parabenizar os Deputados eleitos por

aquele município que receberam, n,º apenas um aeroporto, mas também o anúncio da ordem de serviço de uma ponte no valor de cento e dez milhões de reais. Foram citados também as pontes de Tarauac, Feijó, Purus e até da ponte do Diabinho. Olha que nome bonito! Ser uma ponte de quase 120 metros.

Parabenizo, portanto, o povo de Cruzeiro do Sul, os Deputados Nogueira Lima, Josemir Anute, Luiz Gonzaga, Donald, assim como as Deputadas Idalina Onofre e Antonia Sales, Parlamentares da Oposição, que prestigiaram o evento. Também entendo e compreendo outros Parlamentares da Oposição, que n,º foram ao evento. ... um direito deles, como colocou o Deputado Luiz Calixto.

Eu n,º vou me ater aos detalhes da viagem do Presidente, porque seriam muitos. Houve algumas falhas, alguns deslizamentos naturais do homem do povo, de um homem que se comunica com as pessoas e que sente os batimentos cardíacos da população, o.

Mas quero comentar um episódio que considerei um desrespeito do nosso Presidente da República acerca das questões ambientais. Dentro da Frente Popular do Acre, n,º é uma opinião, consolidada, uniforme, monolítica sobre a questão ambiental, há divergências. Eu, por exemplo, integro o grupo que discorda daquela forma brincalhona e pejorativa acerca da perereca de Cruzeiro do Sul. Eu sou contrário àquela opinião, o do Presidente, mas acho que esse n,º foi o ponto crucial da sua vinda a este Estado. O pano de fundo de sua vinda foi o investimento de novecentos e cinquenta milhões de reais na BR-364, incluindo cinco pontes.

Deputada Antonia Sales, achei inclusive que os brasileiros n,º deram muita importância aquele encontro. Eu achava que teria mais empresários do Centro Oeste, de Manaus e Rondônia. A Transoceanica n,º é somente para o Acre, ser também para o Centro Oeste, Norte e especialmente para o Brasil. E o Presidente do Peru veio acompanhado de três Ministros, os mais importantes de seu Governo. E eu vi a alegria nos olhos dos peruanos de Yucaialy e do Governador quando falavam na integralização. Portanto para mim o que vai ficar registrado n,º é o detalhe da vinda dos Presidentes e sim esse sentimento de união. Durante décadas e até séculos ficamos sempre de frente para o Sul, para o Nordeste e de costas para os nossos irmãos latino-americanos.

No que diz respeito a pouca quantidade de policiais trabalhando em Cruzeiro do Sul e a questão dos delegados, infelizmente nós n,º temos como tirar 30 policiais de Rio Branco ou Tarauac e mandar para Cruzeiro do Sul; nós fizemos o concurso e os policiais estão na academia, eles vão tratar com vidas, é diferente de outras profissões que quando termina o concurso são logo chamados para trabalhar; o Deputado Nogueira Lima sabe disso. O Governador Binho Marques já anunciou que em junho, quando encerrar a academia, alguns policiais e 5 delegados irão para Cruzeiro do Sul e região, o do Juru. Nós n,º temos como mandar, agora, mais um delegado.

Quanto à reivindicação dos vereadores é justa e o Presidente da Assembleia juntamente com a Secretaria de Segurança, estão, hoje discutindo os problemas da Segurança em Cruzeiro do Sul. Sabemos que em Tarauac e no Jordão existem os mesmos problemas, mas nós n,º podemos cair no discurso de que está tudo uma baderna, porque se for assim, a bandagem aplaude. Dizer que os policiais de Cruzeiro do Sul n,º têm armamento e as balas estão frias é perigoso para a segurança do nosso povo e isso n,º é verdade.

Por fim, Senhor Presidente, fico muito feliz quando o Deputado Luiz Calixto, de forma correta, traz uma reivindicação dos Agentes Penitenciários de Tarauac, sobre questões básicas, como acesso. Vamos providenciar a solução desses problemas agora ou não, o.

Acerca da alimentação dos Agentes Penitenciários, na semana passada o comando dessa classe em Rio Branco, reclamou da má qualidade dos alimentos que lhes são servidos e afirmaram que os presos comem melhor do que a população acriana. E agora também denunciam que há problemas com a comida fornecida em Tarauac. Então, nós precisamos uniformizar nossa opinião. Nós queremos que tanto os presos como as pessoas que estão em liberdade se alimentem decentemente. Temos que fazer esse debate, porque há uma divergência.

Fiquei muito feliz quando ele citou que são 41 Agentes Penitenciários. Há dois anos, era zero e nós tínhamos que destacar policiais para trabalharem nos presídios. Agora, a polícia está fazendo ronda nas ruas e mesmo assim, ainda tem problemas de violência.

Hoje, teremos uma conversa preliminar com um grupo de Defensores, pois queremos encerrar as negociações para que o Executivo possa enviar à Assembleia Legislativa o projeto dessa categoria e tudo que for acordado entre os Defensores Públicos e o Governo do Acre, será retroativo a primeiro de janeiro deste ano, conforme as negociações feitas no ano passado.

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB não EM APARTE) não Agradeço a gentileza, Deputado Moisés Diniz. Quero dizer que quando me referi às balas resfriadas, foi porque me passaram essa informação, eu n,º fico no quartel, então n,º posso garantir a veracidade dessas declarações. Essa informação partiu de um policial. Eles também disseram que n,º têm fardamento e que os carros estão quebrados. Isso os Senhores podem verificar. Deixo para o Governo

Binho um desafio, como o Presidente também deixou. Quando o Governador falou: "Olha, eu só quero dizer ao povo do Juru que talvez no ano de 2010 eu n,º possa entregar a ponte devido às chuvas. O povo que estava ansioso para ouvir que aquela construção seria inaugurada, falou: "ah! demonstrando uma expressão, o de decepção. Então, o Presidente disse para o Governador: "Binho, eu quero que prometa ao povo que a estrada será inaugurada sim, nem que seja no último dia do meu mandato, porque dinheiro há. E essa ponte também. O dinheiro está aqui, comece a trabalhar na estrada, nas pontes e na construção do campo de futebol.

Deputado **MOISÉ DINIZ** (Líder do Governo) não Incorpo o aparte da nobre Deputada ao meu pronunciamento. O Governador Binho Marques tem um defeito: é extremamente sincero. Fico feliz que a Deputada Idalina diga que n,º é defeito. Claro que é uma ironia da minha parte. Ser sincero é uma qualidade que deveria ser de todos os homens públicos, principalmente em relação aos problemas da região, o Amazônica.

... natural que o nosso querido Presidente Lula, com o seu jeito simples de dialogar, tenha falado aquilo, inclusive foi bastante aplaudido. S. Exa. é um grande amigo do Acre.

Por fim, quero ser testemunha de que mesmo os Deputados e Deputadas, como a Maria Antonia e Perpétua de S, que n,º são afeitas à tribuna, em todas as reuniões que nós temos com o Governo, colocam a questão da Segurança Pública do Juru. Eles têm feito isso insistentemente, especialmente a Deputada Idalina e o Deputado Luiz Gonzaga que são do Vale do Juru.

(Sem revisão, do orador)

Deputada **IDALINA ONOFRE** (Líder do PPS) não Senhor Presidente, Senhores Deputados, Deputado Moisés Diniz, eu gostaria de dizer que ser sincero para mim n,º é defeito, eu acho que para nenhum cidadão honesto e de bem. Então, eu n,º vou encobrir nada do que estiver errado, porque senão eu estarei sendo conivente, Deputado Nogueira Lima e ali vem o perigo do pecado da omissão.

Eu quero aqui também registrar outras preocupações, n,º só com relação à Segurança, ao Iapen, porque se antes n,º havia reclamações era porque os Agentes Penitenciários eram provisórios. Contudo, nós ainda temos contratos irregulares, inclusive, existem pessoas que n,º sabem mais o que são, pois trabalham de acordo com a conveniência da Instituição. O tempo está passando, as garantias e a segurança de quem está ali naquele emprego já acabaram.

Outra grande preocupação, a minha é com relação ao mercado municipal de Cruzeiro do Sul. A reforma do mercado iniciou na época errada, os pequenos empresários, que na sua grande maioria vendiam material escolar, fecharam as portas, porque foram deslocados para um local deserto.

Todos os dias eu ia ao centro da cidade e para minha tristeza, eu vi apenas três pessoas trabalhando. Essa obra, Deputado Nogueira Lima, iniciou há quatro meses e até agora a única parte que foi edificada foi a fachada. Se chover, isso n,º é empecilho, coloca-se uma cobertura de lona e continua o trabalho. A tecnologia, hoje, permite que se construa dentro de água, então, basta empregar os recursos. O meu grande medo é que ao término da obra os empresários n,º consigam voltar, porque muitos já fecharam as portas, ou seja, mais pessoas estão desempregadas.

A Deputada Antonia Sales já falou aqui muitas vezes com relação a uma violência. E eu recebi uma denúncia, que na época n,º pude checar porque só fui avisada depois, mas um repórter da cidade me confirmou. Foi colocado em frente ao quartel da PM n,º sei quantos carros e chamaram o Nonato Costa, líder da TV Aldeia para filmar e dizer: "Estão ali os carros da PM. Só que nenhum funcionava. Nessa hora, se tivessem me chamado eu ia dizer: "Dê-me a chave, eu vou ligar cada carro e dar uma voltinha. Se eu tivesse sido chamada, alguém ficaria exposto ao ridículo. Porque n,º é mais para mascarar a questão da Segurança e como dizem: se torcermos os jornais, sair sangue.

Outra coisa que devemos nos preocupar é com relação ao uso da enxada, terçado e foice pelos agricultores. Eles n,º podem queimar, então, o fazer o quê? No avião, costumamos fechar os olhos, relaxar um pouco e parece que a nossa audição fica ampliada. Alguns Procuradores que vinham do Vale do Juru, comentavam sobre a proibição das queimadas. Nós, estou aqui dizendo, quero deixar bem claro, que sou a favor das queimadas. Mas o Estado tem que apresentar alternativas para que os agricultores n,º queimem, porque até agora eles n,º sabem de que maneira vão trabalhar.

Apesar da chuva, Deputada Antonia Sales, fui visitar alguns agricultores e sabe o que foi que um deles me relatou? "Deputada Idalina, concedemos combustível para o trator do Governo, pagamos ainda uma gratificação, por fora, para o motorista e muitas vezes até o nosso diesel é retirado. Então, se o agricultor está pagando, alguns com muita dificuldade, e n,º estão conseguindo avançar na sua produção, qual a alternativa? Nós, vamos deixar que o mal cresça para apará-lo pela copa. Vamos começar a trabalhar para que ele seja cortado na raiz. Inclusive a erva daninha do agricultor é a falta de tecnologia. Segundo os que eu conversei, eles n,º querem queimar, eles sabem que queimando estão agredindo a terra, mas eles querem saber como vão fazer para plantar.

A inseguranÁa na zona rural tambÊm Ê grande, os ,nimos est,,o muito acirrados. E nŰs temos que acabar com o assistencialismo. De chegar, por exemplo, nesses locais e colocar uma casa de farinha, muitas vezes em roÁados que nem existiam, sŰ porque o cidad,,o era apadrinhado por n,,o sei quem. Precisamos agir de maneira certa, para que nŰs n,,o fechemos a porta depois de roubados.

Uma coisa que foi alardeado por todos, diz respeito ao hospital do Vale do Juru-. A Maternidade ninguÊm sabe quando vai sair. Se a estrada que foi prometida para 2010 corre o risco de n,,o ser concluĭda, imaginem as outras obras. A capacidade de atendimento do Hospital do Juru- est- ficando estrangulada, pois atende os Municĭpios de Tarauac- e FeijŰ, fora Ipixuna e Guajar-. O filho n,,o Ê nosso, mas adotamos porque ninguÊm vai deixar jogado l- morrendo, e atÊ agora n,,o foi feito nada para que o Governo do Amazonas estabeleÁa uma parceria com essa InstituiÁ,,o de Sa-de. A demanda Ê maior do que a oferta de profissionais.

Eu fui verificar o atendimento nesse hospital e a fila estava dando nŰ, ĩs nove horas da manh,,. Quando eu era pequena tĭnhamos que ir para l- com uma cesta, ĩs duas da manh,,. Ent,,o, isso Ê uma coisa que temos que rever com urgĭncia. Vamos conversar antes que piore.

(Sem revis,,o do orador)

30TM SESSŰO ORDINĀRIA DELIBERATIVA DA
3TM SESSŰO LEGISLATIVA DA 12TM LEGISLATURA

Realizada em 5 de maio de 2009

Presidĭncia: Deputado EDVALDO MAGALHŰES

Secretaria: Deputado ELSON SANTIAGO

PRESENTES: Deputados Francisco Viga, Ney Amorim, PerpÊtua de S-, Merla Albuquerque e Taumaturgo Lima, do **PT**; Edvaldo Magalh,,es, MoisÊs Diniz, Helder Paiva e Josemir Anute, do **BPR**; Donald Fernandes, Luiz Gonzaga e Mazinho Serafim, do **PSDB**; Antonia Sales e Chagas Rom,,o, do **PMDB**; Delorgem Campos, do **PSB**; Elson Santiago e JosÊ Luis, do **PMN**; Idalina Onofre, do **PPS**; Maria Antonia, do **PP**; Nogueira Lima, do **DEM**; JosÊ Carlos, do **PTN** e Luiz Calixto, **Sem Partido**.

AUSENTES: Deputados Walter Prado, do **PSB** e Gilberto Diniz, do **PT do B**.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHŰES**) ñ Sob a proteÁ,,o de Deus iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sess,,o anterior.

Solicitamos ao Senhor Secret-rio proceder ĩ leitura do Expediente.

EXPEDIENTE

IndicaÁ,,o n. 46/2009, de autoria do Deputado Helder Paiva, solicitando que seja encaminhado expediente ao Excelentĭssimo Senhor Governador do Estado, para junto a Secretaria dos Esportes e FundaÁ,,o de Cultura Elias Mansour ñ FEM, seja formalizado parceria ou celebraÁ,,o de convĭnio, com a Prefeitura Municipal de Pl-cido de Castro, para a construÁ,,o de dois vesti-rios e alambrado no Est-dio de Futebol daquele Municĭpio;

IndicaÁ,,o n. 47/2009, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Helder Paiva, solicitando que seja encaminhado expediente ao Excelentĭssimo Senhor Governador do Estado, para junto a Secretaria de Obras ñ SEOP e Deracre adotarem providĭncias urgentes, no sentido de recuperar uma ponte de aproximadamente 60 metros sobre o IgarapÊ Santa Helena, localizado na Rodovia AC-475, Ramal 12, Km 06, no Municĭpio de Pl-cido de Castro;

IndicaÁ,,o n. 48/2009, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Helder Paiva, solicitando que seja encaminhado expediente ao Excelentĭssimo Senhor Superintendente do Banco do Brasil sugerindo a celebraÁ,,o de parceria com a AdministraÁ,,o da Faculdade da AmazŰnia Ocidental ñ FAAO, no sentido de instalar nas dependĭncias daquela faculdade, um terminal eletrŰnico de atendimento do Banco do Brasil.

PEQUENO EXPEDIENTE

Deputada **IDALINA ONOFRE** (Lĭder do PPS) ñ Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, ontem, vimos o caos instaurado nas ruas de Rio Branco, com a manifestaÁ,,o dos Policiais Militares, os quais reivindicaram seus direitos. Inclusive fiquei muito triste, Deputado Luiz Calixto, quando hoje, pela manh,,, ouvi as declaraĖies do Coronel Rom-rio, de que n,,o havia motivo nenhum para os militares fazerem aquele protesto por melhores condiĖies de trabalho. Fiquei pensando onde Ê que est,,o estas boas condiĖies?

Lendo os jornais vi que medidas foram adotadas com relaÁ,,o a SeguranÁa do Municĭpio de Cruzeiro do Sul. Esperamos que realmente isso seja

verdade, Deputado Donald Fernandes, e que n,,o seja a mesma enrolaÁ,,o que foi das outras vezes. Porque por v-rias vezes nŰs reivindicamos aqui melhores condiĖies de trabalho para aquela categoria e uma melhor seguranÁa para o povo do nosso Estado. Mas os gestores sempre dizem que as coisas est,,o indo bem.

NŰs Deputados de OposiÁ,,o, e o povo j- estamos cansados de tanto descaso. Ontem foi a gota dĭ-gua, por isso os setores encarregados pela nossa seguranÁa resolveram fazer aquela manifestaÁ,,o.

Uma outra quest,,o que eu quero colocar aqui, Ê sobre a Lei n. 11.664, de 29 de abril de 2008. NŰs sabemos que essa Lei j- est- em vigor h- um ano e mostra bem as obrigaĖies do Governo do Estado. (LEND0)

Deputado Donald, o Senhor lembra que a equipe de gestores da Secretaria de Sa-de, juntamente com o Governo fizeram o maior estardalhaÁo sobre a primeira reconstituiÁ,,o de mama aqui no Estado, e eu achava que a partir daquele momento tudo ia melhorar, as mulheres teriam acesso ao tratamento de C,ncer de Mama e de Colo Uterino. Mas para o meu desencanto desde aquela Êpoca, elas continuam pagando pela mamografia, sendo que a lei assegura que esse exame deve ser oferecido ĩs mulheres a partir dos 40 anos, gratuitamente. Ent,,o, Ê muito bonito fazer todo aquele estardalhaÁo, levar a Imprensa e noticiar em primeira p-gina nos jornais, mas a realidade Ê outra bem diferente.

A Sa-de Itinerante, que eu chamo de sa-de ignorante, Ê um problema em todos os municĭpios. Por exemplo: l- em Porto Walter v-rias Senhoras conseguiram uma requisiÁ,,o para fazer a mamografia, no entanto sŰ quem conseguiu realizar esse exame Ê quem veio para Cruzeiro do Sul e porque eu paguei para fazer na Clĭnica Estrela. Inclusive, faz bastante tempo que eu solicitei uma parceria entre o Governo do Estado e essa clĭnica, porque Ê a ĩnica que dispie desse exame l- em Cruzeiro do Sul. Mas nem isso a Secretaria de Sa-de fez. Com certeza sairia mais barato do que deslocar os pacientes aqui para Rio Branco para comeÁar o tratamento de C,ncer, quando este j- tomou de conta do organismo e Ê necess-ria a mutilaÁ,,o, que Ê um sofrimento n,,o sŰ para a paciente, mas para toda a fĀmĭlia.

Garanto que se fosse a Dilma Rousseff, Deputado Donald, ai seria diferente, teria um jatinho para mand-la para fora e ela teria toda proteÁ,,o. Depois iam dizer que tinha sido apenas um pequeno nŰdulo e que estaria curada. Mas o pobre Ê tratado de uma maneira desumana. Portanto, eu quero saber quando Ê que vai sair este bendito convĭnio, porque de hoje em diante eu n,,o vou pagar mais nenhuma mamografia.

(Sem revis,,o do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Lĭder do DEM) - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, companheiros no Sal,,o do Povo e da Imprensa, n,,o Ê novidade, para nŰs aqui na Assembleia, os fatos noticiados pela televis,,o sobre a Polĭcia Militar.

Desde o governo passado, e j- era o governo do PT, que vimos falando que a corporaÁ,,o n,,o tem farda, n,,o tem armas e nem cartuchos e o Lĭder do Governo disse aqui que tinha farda, armas e cartuchos.

Mandaram uma carta de Cruzeiro do Sul, que eu li aqui na Êpoca do governo passado com essas reivindicaĖies. A Deputada Idalina trouxe uma carta e pediu-me que lesse e eu a li e agora ela trouxe outra. Tem tambÊm a reivindicaÁ,,o dos inativos, onde eu me incluo, que vem desde a primeira administraÁ,,o do Jorge Viana. E todas essas reivindicaĖies s,,o justas. Quando chegamos aqui nŰs falamos que os coletes da PM estavam vencidos. E disseram que era mentira, mas eles est,,o l- para quem quiser verificar.

Fazem licitaÁ,,o para comprar farda, mas n,,o verificam o manequim da corporaÁ,,o. Para se comprar uma farda tem que ter o manequim certo de cada policial. Eu fui chefe do almoxarifado da Polĭcia Militar do Estado do Acre, no comando do Coronel Gilvan, na Êpoca do governo do Romildo. E o Romildo tambÊm mandou fazer esse tipo de licitaÁ,,o, sem consultar o quartel e aconteceu a mesma coisa que ocorreu agora, pois quem confeccionou as fardas n,,o tinha o manequim dos policiais. Naquela Êpoca nŰs devolvemos as fardas e elas foram feitas de acordo com o manequim dos policiais.

Em relaÁ,,o ĩ hierarquia e ĩ disciplina, a Polĭcia Militar est- devendo ĩ populaÁ,,o do Estado. E isso Ê perigoso para uma corporaÁ,,o militar. Eu sou militar e tudo que eu tenho e que eu sou eu devo ĩ corporaÁ,,o pelos meus crĔditos, l- dentro. A hierarquia e a disciplina tĭm que existir no Űrg,,o militar, se n,,o vira bagunÁa. E quando um militar est- fardado, com revolver na m,,o, sem hierarquia e sem disciplina ocorre aquilo que aconteceu l- em Porto Acre.

Ent,,o, temos que ter cuidado com a maneira como estamos reivindicando. A reivindicaÁ,,o Ê justa e estarei ao lado dos policiais militares se preciso for. N,,o fui convidado, mas se tivesse sido, eu estaria l-. Todas as reivindicaĖies s,,o justas. E eu acho que o Governador Binho vai atendĭ-las, pois eu j- assisti uma entrevista dele falando sobre isso. Agora nŰs temos que fazer greve como fazĭamos no passado. Eu fiz quatro greves na PM, j- que eu fui Presidente por duas vezes do clube de Subtenentes e Sargentos e tesoureiro do clube do ofĭcias.

NŮs temos que pensar na corporaÁ,,o porque ela est- acima de qualquer coisa. E como militar, eu estarei l- reivindicando, porque tambÊm estou sendo prejudicado no meu sal-rio quanto ao problema do risco de vida. Hoje, eu corro mais risco na reserva do que o prŮprio policial militar que est- l- na rua, porque eu trabalhei 28 anos na corporaÁ,,o e durante oito anos eu trabalhei no quartel, o restante foi na rua. Hoje, eu n,,o tenho farda e nem posso andar com um revolver na rua. Ent,,o, eu corro mais perigo.

Eu gostaria que o Governador olhasse com carinho essa reivindicaÁ,,o dos militares inativos do Estado do Acre, porque È coisa pequena, Deputado Edvaldo. Gostaria que V. ExTM, como Presidente da Assembleia, tambÊm olhasse com carinho esse pleito, porque todo militar que vai para a reserva perde 20% do soldo, que È referente ‡ gratificaÁ,,o de risco de vida e esse dinheiro faz falta tanto para o soldado quanto para o oficial, pois todos j- tem um padr,,o de vida baseado no soldo que recebiam quando estavam na ativa.

Ent,,o, eu gostaria que V.ExTMeaAssembleia Legislativa olhassem com carinho esse problema da PolŮcia Militar. ... preciso que seja formada uma comiss,,o para tratar desse problema com o Governador.

Obrigado, Deputado Edvaldo.
(Sem revis,,o do orador)

Deputado **MAZINHO SERAFIM** (LŮder do PSDB) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, bom dia. O assunto de hoje n,,o poderia ser outro, que n,,o o tr,nsito na nossa Capital. Ontem, o caos se estabeleceu na cidade; os alunos saiam da escola ao meio dia, mas os pais sŮ chegavam para busc-los ‡s duas da tarde. A cidade parou. Mesmo assim, eu sou solid-rio aos policiais militares, porque tambÊm j- fui policial militar em RondŮnia durante um ano, apŮs fazer um curso de oito meses. Portanto, eu sei do sofrimento que È ser policial militar; sei dos riscos que eles correm. ... difŮcil trabalhar recebendo o sal-rio com uma defasagem de 49%. NŮs sabemos que o policial militar n,,o pode fazer greve, mas quem vai abrir a geladeira desses pais de famŮlia para ver como est- sua alimentaÁ,,o? Quem vai abrir o seu guarda-roupa para ver como est,,o suas vestes, depois de trŮs anos sem receber fardamento?

Esses profissionais passam a vida trabalhando e quando se aposentam, geralmente est,,o com v-rias doenÁas. Na hora de desfrutar sua velhice, o Governo ainda tira o seu adicional de risco de vida, aquele dinheirinho que ele tinha para complementar, que ajudava na hora de comprar o seu remÊdio. ... isso que nŮs temos que entender onde chegaram os funcion-rios da SeguranÁa, que por serem proibidos de fazer greve, foram forÁados a fazer essa paralisaÁ,,o.

Ontem, quando eles encerraram o movimento, j- era 23h30min. Eu estava l-. O Presidente deles, o soldado Braga e o Presidente da AssociaÁ,,o dos Bombeiros, conversaram com todo o grupo e resolveram dar uma trÊgua nessa paralisaÁ,,o. Parece que foi acertado que teriam uma resposta dia 11. E nŮs temos que cobrar. Eu duvido muito que todas essas reivindicaÁies sejam atendidas pelo Governo. ... a promoÁ,,o que est- em atraso; risco de vida do inativo; tem que rever a carga hor-ria; reposiÁ,,o salarial de 49%, que est- atrasada. Eu n,,o acredito que o Governo v- fazer tudo isso por esses profissionais, que s,,o pessoas que d,,o a vida para defender a nossa. Eles est,,o reclamando tambÊm do fardamento e do pagamento de hora/aula.

Agora, nŮs pedimos que essas pessoas que se expuseram n,,o sofram perseguiÁ,,o, porque È aquilo que eu acabei de falar, nŮs e nem o Governo fomos olhar como est- a geladeira desses cidad,,os. Portanto, pedimos que, principalmente essas pessoas que est,,o ‡ frente da associaÁ,,o como o soldado Braga, o Ribeiro e o Major Rocha n,,o sejam perseguidos, porque o costume desse Governo È perseguir. Mas se essas pessoas que reivindicaram abertamente forem obrigadas, forÁadas a fazer qualquer coisa por terem defendido sua classe, nŮs vamos denunciar aqui. Essas pessoas estavam ali defendendo apenas o seu p,,o de cada dia, defendendo sua famŮlia.

Ent,,o, Senhor Presidente, fica aqui o meu rep'dio a um Governo que saiu do seu gabinete na parte da tarde, olhou para a tropa e deu risadas. Conversei com muitos deles e eles disseram: olha, se o Governador tivesse tido a humildade de sair do seu gabinete e vir para o nosso meio, no mesmo instante o movimento seria paralisado, mas ele n,,o fez isso. Pelo contr-rio, foi embora e deixou os seus olheiros, os seus fotŮgrafos para depois poder perseguir. O Governo deveria ter tido a humildade de conversar com aquelas pessoas ali. Elas n,,o s,,o empregadas dele. Ele È que È empregado do povo e est- ali, colocado pelo povo e quem colocou tira. Tem que ter humildade para resolver essas coisas, tem que descer da escada e ir para o meio do povo.

(Sem revis,,o do orador)

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB) ã Bom dia Senhor Presidente, amigos Deputados, amigas Deputadas, Imprensa, eu, assim como todos, sofri o problema da paralisaÁ,,o de ontem, que acabou atrapalhando a vida das pessoas na cidade. Eu costumo ser simp-tico com aqueles que reivindicam melhores sal-rios, mas costume ser mais simp-tico ainda com aqueles que reivindicam melhores condiÁies para trabalhar.

Vejo que os policiais est,,o exigindo n,,o sŮ aumento salarial, mas tambÊm melhores condiÁies de trabalho. Isso se reverte em bem-estar e seguranÁa para a comunidade. E o Governador n,,o pode, de maneira nenhuma, fingir que n,,o est- vendo essa situaÁ,,o. Eu gostaria de pedir ao comando desses movimentos que n,,o atrapalhem a vida das pessoas na cidade, pois um movimento simp-tico pode se tornar extremamente antip-tico quando atrapalha a vida de todo mundo.

Ontem eu vi gente reclamando e achando atÈ que a PM faz justiÁa a um melhor tratamento, no entanto aquela forma de encaminhamento È que n,,o era boa, porque atrapalhava a vida das pessoas, isso È perigoso.

Os funcion-rios do IAPEN tambÊm est,,o fazendo uma reivindicaÁ,,o e vieram aqui para frente da Assembleia dizer que os Deputados s,,o todos vagabundos e est,,o sem trabalhar, passeando. ... preciso conduzir esses movimentos com responsabilidade.

Se existe uma classe sofrida È a dos mÊdicos que inclusive È discriminada. O Governo fez um concurso e colocou v-rias cl-usulas no edital, frontalmente inconstitucionais, porque algumas vantagens dos mÊdicos sŮ se incorporam depois de 10 anos, n,,o h- nenhum funcion-rio no Acre que incorpore vantagens com dez anos, a maioria incorpora com trŮs anos. TŮm mÊdicos se aposentando com trinta e cinco anos de trabalho que n,,o recebem o que deveriam porque n,,o puderam incorporar. Mais injustiÁa do que isso È impossŮvel. Eu por exemplo, j- defendi funcion-rios que ao se aposentarem recebiam cinco sal-rios e dentro de dois anos passaram a receber quatro sal-rios ou trŮs sal-rios, no entanto o Governo n,,o atende absolutamente a nenhuma das reivindicaÁies. Vemos as confusies e a sociedade se movimentando, s,,o Agentes Penitenci-rios, È a PolŮcia Militar e socioeducadores dos quais recebi uma carta l- de Cruzeiro do Sul, relatando fatos gravŮssimos.

O Governo achou que os socioeducadores eram importantes para trabalhar com os jovens infratores e foi feito um contrato de um ano; depois seria realizado o concurso. O ano acabou e isso n,,o aconteceu, eles ficaram sem contrato e sem nenhuma garantia. Que condiÁ,,o social esse indivŮduo pode oferecer a um menino que est- na rua? Os que trabalham est,,o sendo colocados nas ruas porque n,,o foram aprovados no exame do IAPEN, inclusive foram chamados 82 para Cruzeiro do Sul. E os que passaram est,,o sendo convocados para assinar contrato de trŮs meses e substituŮrem os educadores da unidade socioeducativa. Isso È extremamente grave e errado. Que seguranÁa pode oferecer um funcion-rio que n,,o È respeitado, que n,,o recebe bons sal-rios, que n,,o tem equipamento de proteÁ,,o para trabalhar. O Governo est- brincando com as pessoas e com a sua seguranÁa. Isso È muito grave. ... preciso dar atenÁ,,o a essas categorias, dialogar e ver quais s,,o seus anseios, mesmo que se diga n,,o.

O Governo negocia muito porque tem um negociador maravilhoso, sŮ que n,,o faz nenhuma reuni,,o e nem oferece vantagem. Que homem maravilhoso È esse que humilha as pessoas! O Governo est- agregando a quem n,,o deve as soluÁies dos problemas. Isso È extremamente grave. Inclusive existe apenas um delegado e 82 Agentes Penitenci-rios para atender toda aquela regi,,o. Francamente, È brincar com coisa sÈria. Eu espero que dessa reuni,,o com o Governo, a respeito da SeguranÁa, saiam coisas positivas, porque atÈ agora o Governo esta brincando com a comunidade e brincadeira n,,o d- para aceitar. ... preciso enfrentar isso com o espŮrito desarmado essas categorias merecem respeito pelo que fazem, merecem atenÁ,,o, merecem trabalhar com melhores condiÁies e ganhar melhores sal-rios para alimentar as suas famŮlias. N,,o merecem ser rechaÁados, humilhados e n,,o serem recebidos pelo Governo, o qual tem a obrigaÁ,,o de resolver essa problem-tica. Os Ůndices de violŮncia est,,o alŮ, portanto È preciso tratar essa quest,,o com carinho e n,,o da forma como esta sendo feito agora.

(Sem revis,,o do orador)

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, amigos que nos prestigiam no Sal,,o do Povo, ontem a nossa Capital viveu uma segunda-feira negra. ComeÁamos com a demiss,,o do jornalista Washington Aquino, que foi afastado do programa que apresenta em uma emissora, exatamente, porque fez crŮticas ‡ conduÁ,,o da Secretaria de SeguranÁa e ao movimentos os militares.

Durante o dia, poucos foram os telefones celulares que funcionaram, o tr,nsito estava congestionado na nossa Capital. Numa cidade provinciana como a nossa, de trezentos mil habitantes, n,,o h- raz,,o para um engarrafamento como o de ontem. Apenas pela parte da tarde, apŮs acessar o nosso site de noticias È que fui saber exatamente as causas deste engarrafamento. Os Policiais Militares sitiaram, e com justa raz,,o, o escritŮrio do nosso Governador para forÁar o cumprimento de uma pauta que j- estava prevista h- muito tempo na legislaÁ,,o. Ontem, em conversa com alguns deles, perguntei qual a pauta e a reivindicaÁ,,o. A pauta È referente ‡s promoÁies que est,,o emperradas desde o ano passado, a quest,,o do risco de vida, que nŮs aqui na Assembleia j- votamos, inclusive eu votei contra porque n,,o sou favor-vel a nenhuma discriminaÁ,,o entre ativos e inativos e tambÊm uma possŮvel reposiÁ,,o salarial. E os Ůlderes do movimento informaram-me que o Governo sequer os recebeu.

Ora, n'ós precisamos, como disse o Deputado Nogueira Lima, tomar muito cuidado com a quest'ão da SeguranÁa P'blica do nosso Estado. A nossa PolÍcia Militar h'á menos de 30 dias j' foi vitimada por den'ncias de m-versaÁ,,o de recursos. O nosso comandante est' sem as condiÁies necess-rias para conduzir a Policia Militar; gratificaÁies foram pagas indevidamente a pessoas que n'ão tinham o direito de recebê-las, ent'ão a InstituiÁ,,o passa por um processo de amorfinação.

A quest'ão da hierarquia È relevante. N'ós precisamos ter um comando altaneiro, que fale e a tropa ouÁa; n'ós temos problemas com os Agentes Penitenci-rios, com os policiais militares, no comando, e parece que problemas maiores est'ão por vir em raz'ão das informaÁies que me passaram alguns an'õnimos por e-mail. Eles disseram que o grande problema n'ão È o pagamento da gratificaÁ,,o penitenci-ria, o maior problema È o pagamento de um auxílio uniforme que est' sendo feito indevidamente para complementar o sal-rio de algumas pessoas que s'ão indicadas pelo comando. Portanto, o Governador, como Comandante Chefe da PolÍcia Militar, tem que assumir a responsabilidade de receber este movimento e resolver algumas questies que, inclusive, j' est'ão previstas na lei. Se n'ós aprovamos aqui o Estatuto da PolÍcia Militar, a regulamentaÁ,,o das promoÁies, porque ent'ão as promoÁies n'ão s'ão feitas no tempo certo?

Sendo assim, eu invoco aqui a mem'ria das pessoas de boa mem'ria. O Governador que se recusa a fazer as promoÁies È o mesmo que alterou um decreto para fazer a promoÁ,,o de um Tenente-Coronel a Coronel, portanto, ele est' atento quando h'á interesse. Parece-me que ainda n'ão nomearam em raz'ão da imoralidade, evidente e da den'ncia que n'ós fizemos, s' por isso n'ão fizeram a transposiÁ,,o do Tenente-Coronel para Coronel ifechadoi, como eles chamam. Mas o Governador est' atento, tanto que para benefici-lo, assinou um decreto reduzindo o interstício de 36 para 12 meses.

Para finalizar, Senhor Presidente, nesses 55 segundos, estou protocolando junto a Secretaria da Mesa Diretora um Requerimento solicitando um relat'rio mensal de todos os Policiais Militares que foram contemplados com o auxílio uniforme e pergunto tambêm se a PolÍcia Militar tem qualquer procedimento de investigaÁ,,o para apurar possíveis desvios do pagamento desse auxílio. Obrigada, Senhor Presidente.

(Sem revis'ão do orador)

GRANDE EXPEDIENTE

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM) ñ Senhor Presidente, Senhores Deputados, temos que continuar o debate sobre SeguranÁa, pois o nosso Estado passa por uma fase perigosíssima. Em 98, 99 e 2000, tivemos uma fase crítica na SeguranÁa P'blica, o que culminou com o aparecimento do esquadr'ão da morte. Surgiram desovas aqui, ali. Hoje estamos vendo a produÁ,,o de um novo filme, porêm, naquela Época, todo mundo sabia quem cometia os crimes e quem comandava esse grupo. O Governo Orleir sabia disso.

Hoje È diferente. Estamos com problemas nas PolÍcias Militar e Civil, Detran, que ainda n'ão tem diretor, Corpo de Bombeiros e tudo isso favorece a bandidagem, que se alastrou em nosso Estado.

Apontamos aqui na AssemblÉia Legislativa, desde o ano de 2007, a quantidade de cad-veres que foram encontrados ‡s margens das nossas estradas, ‡ beira dos rios e o 'ltimo, agora, foi encontrado aqui pertinho do Bujari. Trata-se do ex-dono da El Shaday. Essa pr'tica tornou-se rotineira, Senhor Presidente. E eu n'ão vejo a Secret-ria de SeguranÁa P'blica chamar os Úrg'ões de SeguranÁa para ver essa situaÁ,,o que est' pior do que quando existia o esquadr'ão da morte. Naquele tempo sabíamos quem comandava esse grupo, tanto que foi fruto de investigaÁ,,o de uma CPI Nacional.

Hoje, n'ão estamos vendo nenhuma aÁ,,o. A apreens'ão de cocaína j' ultrapassou os 500 quilos. Isso de janeiro para c'. E quando um Parlamentar diz que tem mais de 20 mil pessoas vivendo da venda de entorpecentes, ainda tem gente que diz que È mentira. Mas È verdade. Agora basta que tomemos algumas decisies b-sicas, administrativas, que diminuiremos esses Índices.

Obrigado, Senhor Presidente.

(Sem revis'ão do orador)

Deputado **MOIS...S DINIZ** (Líder do Governo) ñ Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, companheiros no Sal'rio do Povo e da Imprensa, vou continuar repetindo, insistindo, afirmando que continuaremos a respeitar e a defender o direito sagrado da OposiÁ,,o de questionar as aÁies do Governo. Vamos apenas pedir que a OposiÁ,,o permita que defendamos o Governo de forma tranquila, apresentando n' meros reais que j' foram publicados na Imprensa e que est'ão, inclusive, nos sites do Brasil e apontam que n'ão temos problemas de SeguranÁa.

N'ós n'ão temos o melhor sal-rio do Brasil, porque o melhor sal-rio do Brasil È o do Distrito Federal, que est' quase equiparado ao sal-rio da PolÍcia Federal, que È pago pelo Governo Federal. Mas n'ós temos, Deputado Mazinho, o s'etimo melhor sal-rio do Brasil, superior ao do Mato Grosso,

Par', Santa Catarina, Rio Grande do Sul e superior ao Estado em que VExTM foi policial, porque l' est' em d'écimo terceiro lugar, muito abaixo do Acre.

N'ão queria entrar no debate mi' do de que est' faltando armamento, Deputado Nogueira Lima, V. Exa. sabe que hoje a PolÍcia Militar do Acre tem um armamento de qualidade e de ponta, como tem S'ão Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. N'ão temos tudo, mas temos um excelente armamento.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALH'ES**) ñ Deputado Nogueira Lima, V.Ex.TM est' atrapalhando o orador e queremos lhe pedir que permita que o mesmo continue com o seu pronunciamento.

Deputado **MOIS...S DINIZ** (Líder do Governo) - Pedi ‡ OposiÁ,,o que tivesse a tranquilidade de ouvir, isso È democracia. Imagine se estiv'éssemos no tempo do esquadr'ão da morte. Nosso Governo fez investimentos em SeguranÁa. A PolÍcia Militar teve aumento salarial, sim, n'ão vou citar os anos, os quantitativos de aumento que os Deputados aprovaram aqui na AssemblÉia. Aprovamos o aumento de carreira com mais de setecentas promoÁies. Ent'ão n'ão justifica alguêm vir a tribuna reclamar de promoÁ,,o no nosso Governo! Acho que n'ão est' correto, especialmente partindo de Deputados que aprovaram essas promoÁies aqui no plen-rio. N'ós dobramos a alimentaÁ,,o, abrimos um concurso, agora, para cem bombeiros e seiscentos policiais, enquanto o Brasil todo est' cancelando concursos e convocaÁ,,o.

Os nobres Parlamentares est'ão batendo na tecla do Juru', porêm pegamos um Governo com trinta e quatro delegados, mas fizemos um concurso para contratar mais trinta e três, quase 100% de aumento. Agora, em junho, quando termina a academia, eles passar'ão a atuar nos diversos municípios e amanh', estar' indo mais um delegado, provisoriamente, e mais três investigadores, para que se faÁam um plano emergencial em Cruzeiro do Sul, porque o nosso Governo È democr-tico, ouviu os Vereadores, os Deputados e os movimentos sociais.

O Acre tem problemas, mas aqui impera a democracia, porque eu duvido que o que fizeram aqui na frente do gabinete do Governador, se fosse em outro Governo teriam desobstruído a rua com a ajuda da polícia, mas o nosso Governo negociou, o Presidente da AssemblÉia negociou, porque somos democr-ticos. Vamos continuar respeitando o movimento dos policiais civis. N'ão somos daquele tempo, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados em que as coisas eram resolvidas pela forÁa, com o poderio do Estado. Eu concedo aqui um aparte ao nobre Deputado Nogueira Lima.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM ñ EM APARTE) ñ Deputado Mois'Es, obrigado pelo aparte. V.Ex.TM cai um pouco na inverdade. N'ão vou dizer que È mentira que temos o melhor armamento j' adquirido para a PolÍcia Militar. N'ós temos pistolas 765, 7.8, revólveres 38, escopetas e metralhadoras ultrapassadas. J' s'ão três administraÁies do PT, o Senhor esquece isso, e esse Governo n'ão comprou armas, nem muniÁ,,o. Se comprou, traga-me a licitaÁ,,o. Porque o cartucho tem prazo de validade e ap'ós três, quatro anos a muniÁ,,o fica resfriada, vencida. E È essa muniÁ,,o que existe l'. Eu estou cansado de falar aqui sobre o fardamento. Os Policiais Militares est'ão sem uniforme da PM, sem cassetetes e em qualquer lugar do mundo a primeira arma que se deve usar È o cassetete, porque n'ão È uma arma de imobilizaÁ,,o, È uma arma que n'ão d' capacidade do policial se exceder, e todos os policiais militares, podemos olhar na cidade, somente alguns têm cassetetes, que s'ão imprescindíveis, como eu usava naquela Época. V.Ex.TM sabe que as viaturas que colocaram aqui na frente do quartel depois das Olimpladas, aquelas 80 viaturas n'ão foram todas para a PM; foram 20 viaturas, incluindo as motos. Em Cruzeiro do Sul, a Deputada Idalina sabe disso, foi feita uma filmagem para mostrar os veículos, no entanto eles estavam quebrados. Isso È brincadeira! E n'ão È mentira, Deputado. Jamais esse Deputado vai subir nesta tribuna para mentir, jamais vou fazer isso.

Deputado **MOIS...S DINIZ** (Líder do Governo) ñ Nobre Deputado Nogueira Lima, V.Ex.TM n'ão mentiu. V.Ex.TM est' apenas muito desinformado sobre o funcionamento da PolÍcia Militar do Acre. E V.Ex.TM percebeu que eu sou um homem democr-tico, apesar do vosso descontrole.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido ñ EM APARTE) ñ Deputado Mois'Es, V.Ex.TM disse no seu pronunciamento que n'ão iria se deter ‡ miudezas, considerando miudeza o fato do Policial Militar n'ão ter um armamento condizente com sua necessidade. Ao contr-rio de V. Exa., eu acho que um policial bem armado n'ão È miudeza, È grandeza. Alêm do mais, n'ós aqui da AssemblÉia sempre fomos condescendentes com os pedidos do Governo. N'ós aqui aprovamos todas as leis e Estatutos que se referem ‡ promoÁies. Ocorre que uma das reclamaÁies, uma das pautas do movimento È exatamente porque o Governo n'ão cumpre a Lei que n'ós aprovamos. Algumas delas, reconheÁo, teve o meu voto contr-rio, como foi o caso de um aumento insignificante e a exclus'ão do risco de vida para os inativos. PromoÁ,,o dentro de corporaÁ,,o militar, armamento, fardamento, s'ão coisa de primeira grandeza, n'ão s'ão miudezas. Afinal, È exatamente por isso que eles est'ão reivindicando.

Quanto ao fato de terem ido para a rua, Deputado Moisés Diniz, se o movimento n.,o faz isso, n.,o chama a aten.Á.,o, n.Us n.,o estaríamos aqui debatendo.

Deputado **MOIS...S DINIZ** (Líder do Governo) ñ Em primeiro lugar que se registre que em nenhum momento eu falei que armamento, fardamento s.,o miudezas. V.Ex.™ sabe que eu n.,o afirmei isso. Eu afirmei que a quest.,o do fardamento, a quest.,o do armamento n.,o est· como VEx™s afirmam. Muito obrigado
(Sem revis.,o do orador)

Deputado **MAZINHO SERAFIM** (Líder do PSDB) ñ Senhor Presidente, Senhores Deputados, Deputado Moises Diniz, quero apenas informar a V.Ex™ que perguntei para amigos da Pollcia Militar sobre o sal·rio deles e n.,o È o 7] da Regi.,o Norte e sim o 17]. S.Ú est.,o na frente do Par·. Eles me informaram tambÈm que h· pouco o Governador deu uma entrevista para o jornalista Ronaldo Guerra e chamou os militares de baderneiros, Deputado Nogueira Lima. Imaginem Senhores, um Governador que veio dos movimentos, acostumado a fazer paralisa.Áies e greves, dizer isso! Todos n.Us sabemos como era o PT antes de estar no poder. Ia para as ruas, brigava, quebrava, mas agora que a Pollcia Militar est· fazendo uma paralisaÁ.,o pacífica, onde ninguÈm deu um tapa, um tiro, nem falou nada, o Governador vai l· e fala isso dos militares.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido ñ EM APARTE) ñ Deputado Mazinho, n.,o que eu duvide dessa sua afirmaÁ.,o, mas eu me recuso a acreditar que o Governador Binho Marques tenha sido deselegante, descortís e mal educado a ponto de denominar os policiais de baderneiros. Por enquanto, eu me recuso a aceitar este tipo de afirmaÁ.,o. Mas Deputado Mazinho, n.Us que falamos tanto de Democracia, deveríamos, pelo menos, exercit·-la. H· uns quinze dias, n.Us aprovamos aqui nesta Casa, por unanimidade, uma proposta para a realizaÁ.,o de uma audiênciã p·blica para discutir assuntos relacionados ã SeguranÁa, com pessoas envolvidas com a gerênciã das a.Áies desse setor no Estado do Acre. O Deputado Josemir Anute, Presidente da Comiss.,o, foi na maior boa vontade com a assessoria da Casa, convidou, assinou ofício, mas nesse intervalo, ele foi demitido da lideranÁa do seu Bloco e tambÈm da Presidênciã dessa Comiss.,o. O Governo faz essas a.Áies e emperra esse tipo de convocaÁ.,o, porque n.,o quer que discutamos aqui, questies relacionadas ã SeguranÁa. E dessa forma, n.Us ficamos sem soluÁ.,o, porque eu falo, o Líder do Governo fala, o Deputado Nogueira Lima fala, mas a Secret·ria de SeguranÁa, o Comandante da Pollcia Militar n.,o vfm aqui. Por medo, porque n.,o querem ser questionados, preferem essa discuss.,o de m.,o ·nica, onde s.Ú o Governador fala, os Secret·rios falam e requisitam os hor·rios nas emissoras de televis.,o. Assim, formam a opini.,o que eles bem entendem e n.,o trazem essa discuss.,o para c·. Quando n.Us propomos a convocaÁ.,o de audiênciã p·blica, n.Us n.,o tnhamos ainda o movimento dos Agentes Penitenci·rios, n.,o havia ainda esc,ndalo na PM, n.,o havia a movimentÁ.,o de policiais militares. Se naquele momento, n.Us n.,o conseguimos a realizaÁ.,o da audiênciã p·blica, acho muito difcil que ela seja feita exatamente agora, quando querem abafar essas questies. Eu gostaria de falar muitas coisas para a Secret·ria e ela teria que ouvir, porque est· ·frente da pasta, embora muito recente. Queria falar tambÈm com o Comandante da Pollcia Militar. Porque, muitas vezes, n.Us ficamos nesse disse-me-disse; eu falo uma coisa, os governistas dizem outra. Mas n.Us temos que trazer essa discuss.,o da SeguranÁa P·blica para c·. H· tempo todos n.Us vimos alertando que as conseq,ências poder.,o ser imprevisíveis.

Deputado **MAZINHO SERAFIM** (Líder do PSDB) ñ Deputado Luiz Calixto, eu tenho certeza de que n.Us vamos aprovar aqui um Requerimento convocando a Secret·ria de SeguranÁa e o Comandante da Pollcia Militar para que possamos fazer essas perguntas diretamente a eles.

Ontem, o Comandante da Pollcia Militar ainda tentou desviar o tr,nsito para cima dos manifestantes. Mandou que outro Coronel fosse tirar os cones. Dois carros ainda tentaram passar, mas foram impedidos. E o Coronel que tinha dado essa ordem tambÈm se afastou e n.,o atendeu a ordem do seu superior, porque viu que aquela manifestaÁ.,o era justa. ç, noite, dois funcion·rios da Ciatran foram designados para multar os carros que estavam ali na frente.

Essa È a Democracia do Governo Binho Marques.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM ñ EM APARTE) ñ Deputado, na verdade j· estamos discutindo esse tema h· v·rios anos. Eu disse que quando eu era da Base do Governo a Sa·de e a SeguranÁa eram os calos do ex-Governador Jorge Viana. O Governo do PT n.,o gosta de pollcia. Est.,o com elas, porque s.,o obrigadas a ter. Eu fui ajudante de ordem do Governo do PT e eu sei disso. Discuto com qualquer um sobre o Sistema de SeguranÁa. Que venha o tÈcnico de SeguranÁa l· do Rio ou de qualquer outro lugar, que faremos esse debate de igual para igual.

Deputado **MAZINHO SERAFIM** (Líder do PSDB) ñ Deputado Nogueira Lima, eles podem n.,o gostar de ajudar os militares, mas o ex-Governador Jorge Viana tinha dez seguranÁas a sua disposiÁ.,o. Se for assim, todos os ex-governadores v.,o querer ter seguranÁa prÓpria. O Romildo, o Orleir.

Sena Madureira vive um caos. Um preslúdio que foi construído para 78 presos, hoje abriga 300, porque falta policiamento nas ruas. Todos os dias l· morre um. Falta seguranÁa e vimos falando isso aqui h· muito tempo. Por isso, pedimos que o Governo do Estado olhe com mais carinho para os policiais militares.

(Sem revis.,o do orador)

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) ñ Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores no Sal.,o do Povo, sejam bem-vindos, muito bom dia. Hoje, est· em pauta a quest.,o da SeguranÁa P·blica,

tema que j· estamos debatendo h· quase dois anos. N.Us n.,o podemos dizer que o esquadr.,o da morte È tema do passado, pois estamos revivendo esse drama com o papel invertido. Anos atr·s, havia policiais que matavam os delinquentes, hoje s.,o os marginais que matam policiais. Os assaltos acontecem ã luz do dia. Moro no Residencial Yumy e fiquei sabendo que os marginais ficam nas paradas de Ônibus assustando as pessoas. H· alguns dias minha secret·ria foi assaltada por volta de 6 horas.

Se aqui na Capital a situaÁ.,o da SeguranÁa, est· assim, imaginem no interior, onde o povo est· ã mercê dos marginais que est.,o assaltando, estuprando e matando. A pollcia est· desaparelhada e desmotivada, pois o Governo n.,o valoriza o trabalho dos agentes de pollcia; n.,o fornece os principais instrumentos de trabalho. N.,o tem sequer veículos ã disposiÁ.,o dos agentes. Denunciei que em Cruzeiro do Sul a pollcia est· sem viaturas, porque elas est.,o na oficina e n.,o s.,o entregues por causa de uma dÍvida de R\$ 300,00, que h· anos o Governo n.,o paga e os veículos que funcionam, mesmo no asfalto, se quebram.

Eu citei aqui semana passada, que foram buscar um cad·ver na comunidade Lagoinha no Municpío de Rodrigues Alves e os dois carros que tem, estavam quebrados. Para resolver o problema, a Prefeitura teve que emprestar um carro para levar o cad·ver para o hospital para fazer a autÓpsia.

Na verdade, quando os policiais se organizam para fazer uma manifestaÁ.,o È porque est.,o no limite da toler,ncia e n.,o conseguem suportar os problemas que tm que enfrentar com os criminosos. Em Cruzeiro do Sul as armas est.,o ultrapassadas e as balas resfriadas. H· oito anos que a pollcia n.,o recebe fardamento, apenas o cuturno.

N.,o falamos mentira aqui, tambÈm n.,o podemos mascarar a verdade. Temos que esperar do Governo a melhoria para a SeguranÁa que È direito do povo. Est· na ConstituiÁ.,o e tem que ser respeitado. O povo paga os seus impostos. N.,o È de graÁa que recebemos seguranÁa do Governo. O ordenado dos policiais que precisam dar seguranÁa aos cidad.,os, da EducaÁ.,o e da Sa·de n.,o saem do bolso dos gestores. Somos n.Us quem sustentamos este Estado e queremos que os recursos dos nossos impostos sejam bem empregados.

Temos que ficar de olho, Deputado Luiz Calixto. V. Exa. estava certo quando pediu que a Secret·ria de SeguranÁa viesse a esta Casa, mas ela n.,o veio. J· estavam acontecendo esses problemas que poderiam ter sido resolvidos e a Pollcia Militar n.,o precisaria fazer a manifestaÁ.,o que fez.

Deputados Nogueira Lima e Mazinho Serafim, temos que fiscalizar para que estes policiais que tiveram a coragem de manifestar a sua insatisfaÁ.,o n.,o sejam perseguidos. N.Us n.,o vivemos numa ditadura. O Regimento n.,o permite que eles faÁam greve, mas se eles n.,o conseguiram segurar, È porque o limite da toler,ncia foi ultrapassado.
(Sem revis.,o do orador)

Deputado **JOS... LUIS** (Líder do PMN) ñ Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, amigos da Imprensa, pessoas que nos assistem no Sal.,o do Povo e em casa pela Internet, volto ã tribuna na manh., dessa terÁa-feira para falar de uma notÍcia importante, divulgada no jornal A Tribuna.

Na semana passada, talvez eu n.,o me fiz entender quando vim tratar aqui da Imprensa. Eu quero, inclusive, pedir desculpas, mas eu tenho certeza, sei para quem serviu o chapÈu e quem o colocou, porque eu tenho uma boa relaÁ.,o com a Imprensa. Todos conversam comigo os assuntos que querem, pois os atendo sem nenhum problema. Agora, eu j· disse tambÈm que eu n.,o vou mais tolerar inj·rias e difamaÁ.,o.

Eu gostaria de citar nomes, como diz o jornalista Luiz Carlos, porÈm infelizmente eu n.,o posso fazl·lo porque a coluna Bom Dia, deste jornal que est· em minhas m.,os n.,o È assinada por ninguÈm. N.,o sabemos quem a escreve. A coluna diz que a minha produÁ.,o durante o meu mandato, È plÍfia. Acho que o respons·vel n.,o acompanha os trabalhos aqui desta Casa, porque escreveu que eu nunca apresentei um Projeto, portanto, est· totalmente desinformado. Apresentei projetos importantes, os Deputados sabem, principalmente aqueles que tm v·rios mandatos e quem chegou agora com vontade de apresentar projetos, Deputada Idalina, gostaria de dizer que a ConstituiÁ.,o de 88 nos tirou esse poder. N.Us n.,o podemos apresentar projetos que gerem despesas para o Executivo.

Ent.,o, n.Us ficamos muito limitados, Deputado Donald, È por isso que a nossa instituiÁ.,o, a Unale, vem buscando mudar esse quadro h· muitos anos. Faz mais de dez anos que buscamos espaÁo para Legislar. Existe um ditado que diz: iQuem diz o que quer, ouve o que n.,o queri. E eu tambÈm digo: iQuem escreve o que quer, ouve o que n.,o queri. Os funcion·rios desta Casa, os Parlamentares que aqui est.,o, conhecem o trabalho que eu desenvolvo aqui, inclusive os seguranÁas s.,o testemunhas de que eu saio daqui, nove, dez horas da noite, todos os dias, atendendo a populaÁ.,o e estudando projetos, isso de segunda a sexta-feira. Sendo assim, n.,o posso admitir que uma pessoa que n.,o tem compromisso com a sociedade, faÁa esse tipo de declaraÁ.,o, porque ela n.,o È verdadeira. Agora, como n.,o assina o que escreve, em sua coluna di·ria, eu tenho que falar do dono do jornal que foi construído ãs custas do Poder P·blico, um homem condenado a 44 anos de pris.,o, mas que n.,o cumpriu, porque mais uma vez a impunidade prevaleceu. O dinheiro usado para construir esse jornal foi roubado do nosso Estado e do nosso municpío, quando deveria ter sido usado para ajudar a SeguranÁa, a Sa·de. Acho que alguÈm aqui deve lembrar do caso da Eletroacre. Portanto, que moral tem o dono deste jornal para escrever sobre o Parlamento?

Eu disse que tenho o maior respeito pela Imprensa, respeito todos, mas repito: n.,o vou aceitar, inj·ria e difamaÁ.,o. Aceito crÍticas, inclusive o jornalista Leonildo Rosas me criticou na semana passada e aceitei. Talvez n.,o fui compreendido por todos como eu disse antes, porque eu n.,o quis citar os nomes das pessoas. Mas a partir de hoje eu vou citar nomes sim, porque quem muito se agacha, deixa as cuecas aparecerem e as minhas ninguÈm vai saber a cor. Muito obrigado.
(Sem revis.,o do orador)

Deputada **IDALINA ONOFRE** (Líder do PPS) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, estou muito contente, Deputado Nogueira Lima, pois o Deputado JosÈ Luis n.,o vai mais ser usado como boneco de ventrículo, que È o que acontece com alguns Deputados aqui na Base do Governo.

Quando questionamos que o Deputado est· defendendo o indefens·vel È porque ele È mandado e nem sabe as deficiências que existem na PM. Ent.,o, acabam defendendo o Governo a qualquer custo. Eu acho isso muito perigoso para a sociedade. Nunca na histÓria deste Estado se viu tanta desigualdade social, tanta bagunÁa e falta de respeito para com o ser humano.

A exemplo do que o Deputado Luiz Calixto falou, sentimos falta do jornalista Washington Aquino, porque ele pautava de uma maneira verdadeira as deficiências do nosso Estado, embora sendo da Base do Governo. Mas como se diz: onde as coisas est.,o divididas, um pede a cabeÁa do outro. Ent.,o, È por isso que a Imprensa se encontra amordaÁada e somos obrigados a ouvir mentiras, pois os repÛrteres que sabem da realidade tÍm que ficar calados.

CadÍ as obras sociais? Quando ligamos a televis.,o, nos È passado que a obra do Pronto-Socorro do Segundo Distrito foi concluída, Deputado Mazinho Serafim. No entanto, ainda n.,o tem nada l· dentro e ninguÊm sabe quando vai funcionar.

A fbrica que o Governador disse para o Presidente Lula que estava em pleno funcionamento, tambÊm n.,o funciona. Se eu estivesse l· ia sugerir que fizessem uma visita para saber se era verdade ou n.,o. (Sem revis.,o do orador)

ORDEM DO DIA

Aberta a Ordem do Dia, o Senhor Secret·rio procedeu a leitura do Requerimento n. 10/2009, de autoria do Deputado JosÈ Luis, com o apoioamento de 21 Parlamentares, o qual iRequer ‡ Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado do Acre, com arrimo no art. 49, B 3Í Carta Acreana e de acordo com o que preceitua o art. 25 B 5º, ele com o art. 27, ambos da ResoluÁ.,o n. 86/90 - Regimento Interno da Aleac, depois de ouvido o douto plen·rio desta Corte de Leis, que seja criada uma Comiss.,o Parlamentar de InquÊrito, composta de cinco membros titulares igual n·mero de suplentes, para no prazo de cento e vinte dias apurarem os constantes casos de violência sexualÍ.

Em discuss.,o, usaram da palavra:

Deputado **JOS... LUIS** (Líder do PMN) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu gostaria de iniciar dizendo no dia 30 de marÁo os assessores do meu gabinete iniciaram um estudo sobre o perfil da violência sexual na nossa cidade, a fim de identificar os casos e os locais de prostituiÁ.,o, exploraÁ.,o sexual, abuso e tr·fico de pessoas, com o intuito de subsidiar e substancializar os fundamentos b·sicos para dar inÍcio aos trabalhos da Comiss.,o Parlamentar de InquÊrito (CPI). Foram ent.,o, percorridos todos os bairros e ouvidos 15 autoridades de diferentes InstituiÁies. Estes foram favor·veis a essa CPI. E, por incrÍvel que pareÁa, todos os bairros da capital possuem pontos de prostituiÁ.,o, inclusive, prostituiÁ.,o infantil.

Outra coisa curiosa que identificamos È que os pontos de prostituiÁ.,o possuem idonosÍ que geralmente s.,o ligados ao tr·fico de drogas. Mas esses pontos de prostituiÁ.,o nas ruas s.,o apenas a iponta do icebergÍ. O caso È mais grave do que imaginamos. O abuso intrafamiliar, o tr·fico de pessoas e a prÛpria pedofilia, tÍm ramificaÁies que sÛ com a uni.,o dos poderes ser.,o identificadas. Portanto, È uma rede suja, que possui pessoas de v·rios setores da sociedade que sempre se escondem na cortina da impunidade.

Para os Senhores terem uma ideia, no ano de 2008, 254 casos foram denunciados e apenas 20 dos envolvidos foram presos; desses, 80% aguardam julgamento, ou seja, podem ser contemplados com a liberdade. E isso È porque apenas 10% das vÍtimas procuram auxÍlio da polÍcia.

O outro problema È a morosidade da JustiÁa. Quando as vÍtimas fazem a den·ncia, atÈ que a JustiÁa tome as devidas providências, os acusados j· tÍm corrompido ou ameaÁado a famÍlia das vÍtimas ou as prÛprias vÍtimas. Portanto, precisamos tomar uma atitude. NÛs Deputados n.,o podemos assistir essa situaÁ.,o de camarote, nos esquivando da responsabilidade que temos como homens p·blicos. SÛ durante esse espaÁo de 60 dias, pessoas me procuraram para denunciar v·rios casos de violência sexual.

Quanto a politizaÁ.,o da CPI, na minha avaliaÁ.,o, esse assunto j· foi saturado. Como j· falei anteriormente, essa CPI nasceu de um descaso social e n.,o de uma revolta polÍtica. Inclusive, por v·rias vezes, frisei isso e acho que j· foi devidamente esclarecida.

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB ã EM APARTE) ã Gostaria de agradecer o aparte e dizer que fiquei um pouco preocupado com sua fala, Deputado JosÈ Luis, porque a CPI È sobre pedofilia e n.,o prostituiÁ.,o infantil. S.,o dois assuntos bem diferentes, como ·gua e vinho. È a prostituiÁ.,o infantil, como os Senhores sabem, È um assunto bastante conhecido e falado por todos. Mas a pedofilia È algo escondido que as pessoas que s.,o lesadas n.,o s.,o prostitutas. Elas geralmente s.,o vÍtimas indefesas e inocentes. Ent.,o, h· grande diferenÁa. Inclusive, estou esclarecendo isso para que essa CPI n.,o termine numa grande pizza.

Deputado **JOS... LUIS** (Líder do PMN) ã Gostaria de esclarecer ao Deputado Donald Fernandes que nÛs tivemos esse cuidado, inclusive o Requerimento est· bem claro. NÛs colocamos: exploraÁ.,o sexual e englobamos a exploraÁ.,o infantil, tr·fico, enfim, todas as mazelas dessa problem·tica. Portanto, eu acho que essa CPI È importante e necess·ria, por isso eu quero que cada um de nÛs ouÁa o silêncio ensurdecador das vÍtimas e o apelo dos pais que tiveram suas famÍlias destruídas. (Sem revis.,o do orador)

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, a minha posiÁ.,o acerca deste tema j· È conhecida h· muito tempo. Ainda na Legislatura passada, requerimento idêntico a esse circulou pelo nosso plen·rio e obteve o apoio dos Parlamentares desta Casa. PorÊm, o autor alegou erros materiais. Assinei o segundo e assinarei tantos quantos requerimentos forem apresentados para apurar esta situaÁ.,o.

Fico satisfeito porque nesse intervalo o gabinete do Deputado JosÈ Luis j· produziu um estudo prÈvio sobre o tema. Segundo ele, j· visitaram bairros da nossa capital, identificaram os cafeties e as pessoas que comandam a prostituiÁ.,o, a exploraÁ.,o sexual no Estado do Acre. Portanto, nÛs j· temos meio caminho andado.

Mas faÁo aqui uma observaÁ.,o: Sabemos quando uma Comiss.,o Parlamentar de InquÊrito comeÁa, todavia o seu final sempre È uma incerteza. Enganam-se aqueles que dizem que n.,o vamos politizar o tema, porÊm atuamos numa Casa eminentemente polÍtica, naturalmente ou obrigatoriamente qualquer tema que seja debatido nesta Assembleia È feito sem qualquer trava, sem qualquer embargo, sem qualquer obst·culo. Portanto, a CPI vai ser vai ser geral ou alguÊm est· pensando que nÛs n.,o convocaremos o Secret·rio Francisco Pianko! Uma Defensora de Direitos Humanos fez acusaÁies graves ao Secret·rio Francisco Pianko, disse que o mesmo abusava sexualmente de crianÁas indÍgenas dentro das aldeias. Se esta CPI n.,o convocar o Senhor Francisco Pianko È melhor n.,o instal·la.

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB ã EM APARTE) ã Deputado Luiz Calixto, associo-me as suas palavras, como tambÊm ao Deputado JosÈ Luis. NÛs queremos, como mulher, como m.,e, que essa CPI siga seu rumo na investigaÁ.,o dos casos de pedofilia, esse c·ncer silencioso que se esconde em quatro paredes e que n.,o est· a luz dos olhos da nossa sociedade; onde n.,o se escuta o grito abafado de muitas crianÁas, de muitas filhas que s.,o abusadas pelos prÛprios pais. Todo mundo sabe, todo mundo vÍ que aqui em frente ‡ PolÍcia Federal tem um ponto de prostituiÁ.,o; no segundo distrito s.,o v·rios. L· vemos adultos e crianÁas se prostituindo.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido) ã Talvez nÛs n.,o participemos dessa CPI por estarmos sem partido, mas participarei ativamente dos seus debates, das convocaÁies, das discussies, porque sou integrante desta Casa.

N.,o se pode fazer uma CPI sem chamar o M·rio EmÍlio Malachias, o AntÛnio Manoel. Ent.,o, gostaria de dizer que nÛs n.,o podemos afirmar que n.,o vamos politizar. Esta Casa È polÍtica, portanto os assuntos s.,o debatidos sob a Útica polÍtica. No aspecto policial tem o MinistÈrio P·blico, as Delegacias e a PolÍcia Federal.

(Sem revis.,o do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Imprensa, Senhores no Sal.,o do Povo, tanto no passado quanto agora, nÛs sempre assinamos os Requerimentos para instalaÁ.,o de CPIs para investigar os casos de pedofilia. Houve uma Época em que a Imprensa chegou a publicar a existência de uma fita, que continha alguns nomes e nÛs Deputados forÁamos o Secret·rio a trazer essa fita, mas ela n.,o dizia nada. E a CPI que foi feita da melhor maneira possÍvel, foi engavetada e n.,o deu o resultado que deveria.

Portanto, Deputado JosÈ Luis, V. Exa. foi feliz na sua indicaÁ.,o da CPI, tendo em vista o tema nacional. Ontem, no programa Brasil Urgente, o apresentador pontuou trÍs Estados onde o problema da pedofilia È mais grave. Foram divulgados dois casos de pedofilia; um pai, de 15 anos, estuprou sua filha e foi pego na hora. Depois, um cidad.,o pegou uma crianÁa na frente do colÊgio e tambÊm a estuprou. Em S.,o Paulo um vendedor pegou uma crianÁa e levou para um hotel, mas foi preso na hora.

Desde o inÍcio dessa discuss.,o aqui na Casa, nÛs da OposiÁ.,o j· adiant·vamos para V. Exa., Deputado JosÈ Luis, que propusesse a CPI que nÛs assinarÍamos e eu acho que o momento È adequado, porque Rio Branco, como j· temos dito aqui, virou um prostÍbulo. N.,o tem mais, como era antigamente, as casas noturnas, onde havia o cantinho para as mulheres da vida fazerem seus programas. Agora È a cidade inteira, como a Deputada Antonia j· falou. ... na frente da PolÍcia Federal; em frente ‡ Catedral; no Segundo Distrito, logo apÛs a ponte met·lica; prÛximo ‡quela farm·cia que fica em frente ao mercado da 6 de Agosto; e prÛximo aquela pizzaria, no bairro Tucum., tem uma esquina que fica cheia de meninas vendendo o corpo. Ai eu pergunto, Deputado JosÈ Luis: ser· que n.,o dava para a Secretaria de SeguranÁa montar um esquema para tirar essas pessoas da rua. N.,o precisa muita coisa, basta uma viatura no Primeiro Distrito outra no Segundo.

Essa situaÁ.,o È desagrad·vel porque onde est.,o essas jovens, passa a minha filha, o meu filho, o filho do cidad.,o e por mais comum que seja, ficar vendo aqueles travestis nus no meio da rua, È constrangedor e a SeguranÁa P·blica n.,o faz nada. N.,o tem um Projeto para coibir esse crime.

Deputada **IDALINA ONOFRE** (Líder do PPS ã EM APARTE) ã Deputado Nogueira Lima, muitos chamam essas pessoas de mulheres da vida; eu as chamo de mulheres da morte. Acredito que nenhuma daquelas que est.,o ali, tenha consciência do que est.,o fazendo. Talvez achem que est.,o fazendo alguma coisa correta, que È bonito. Eu gostaria sÛ de citar um caso que ocorreu h· pouco tempo e foi amplamente divulgado pelos jornais. Trata-se de um cidad.,o que foi pego com duas meninas: uma de treze outra de quatorze anos. Ele foi preso, mas um repÛrter disse-me que dois dias depois, as mesmas menininhas estavam no mesmo ponto de prostituiÁ.,o. Quer dizer que elas n.,o estavam caminhando da casa de uma coleguinha para a casa da m.,e. Elas estavam mesmo se prostituindo. E nesse caso, a m.,e que disse que estava em casa, portanto os pais tÍm que ser responsabilizados.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM) ã Essa CPI, Deputado JosÈ Luis, deve ouvir todas essas pessoas citadas nesse jornal e devemos pedir orientaÇöes ao Senador Magno Malta e ver se ele tem informaÇöes sobre pedofilia no Estado do Acre, porque ele tem informaÇöes de todo o Brasil.

Se eu for convidado para participar das discussöes, irei com maior prazer e se n.,o for, farei a mesma coisa que sempre fiz. Estarei l-, Deputado JosÈ Luis, olhando e entrando na discuss.,o da CPI. Mas gostaria de participar e ajud-lo nessa empreitada.

(Sem revis.,o do Orador)

Deputado **MOIS...S DINIZ** (Líder do Governo) ã Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu acho que o que destrói nosso País È a extrema insensibilidade da elite brasileira e a hipocrisia dos políticos. Eu tenho conversado com todos os políticos e praticamente com todos os jornalistas do Acre, a respeito dessa CPI da Pedofilia. E muitos Deputados ficam apreensivos com essa CPI, inclusive as mulheres. E dizem como eu mesmo j- disse: esses criminosos que n.,o têm nada a perder, pegam uma garota pobre da periferia e pagam para elas dizerem que fizeram sexo com o Deputado A ou B ou mesmo com o marido da Deputada A ou B. Por isso È que a Assembleia Legislativa fica apreensiva. Mas acho, Senhores Deputados, que nÛs temos que enfrentar essa postura, porque a exploraÇ.,o sexual e a prostituiÇ.,o È um mal do capitalismo, da acumulaç.,o de riqueza na m.,o de um grupo pequeno, apenas 10% acumula 80% da riqueza da NaÇ.,o.

Somos um País de miser-veis e isso provoca essa doenÇaa chamada prostituÇ.,o infantil. PorÈm a pedofilia n.,o È uma doenÇaa do capital, È uma doenÇaa da alma. H- homens ricos e poderosos nos Estados Unidos, no Jap.,o, homens que professam uma bela fÈ, que desfilam de m.,os dadas com as suas esposas e vilipendiam o corpo de uma crianÇaa.

Aqui j- foram citados o nome de dois ifiguresi ligados ao Governo, um j- est- morto e chama-se Antônio Manoel. Era um nome forte dentro do Partido dos Trabalhadores e est- na Penitenci-ria, tanto faz estar dentro ou fora, ele È um homem morto. Eu preferiria perder minhas m.,os a estar no lugar dele. Antônio Manoel estava sendo investigado h- dois anos pela Polícia Federal e pelo MinistÉrio P blico e sÛ veio a saber disso na noite da pris.,o, porque se soubesse antes, talvez fosse feito um movimento político e, com o poder que tinha, conseguisse, Deputado Calixto, se safar, comprando as vítimas. Portanto, nÛs n.,o podemos ter nenhuma porta nessa CPI.

Ontem, eu conversei a respeito dessa quest.,o com minha esposa e com minhas filhas, de dezoito e dezesseis anos, j- que a mais nova sÛ fala de Teletubbies, desenho animado, pois tem apenas 7 anos e ainda n.,o compreende esse tipo de coisa. Irei para o enfrentamento, sem contenÇ.,o. O Governo do Acre vai colocar ‡ disposiÇ.,o da CPI toda a sua estrutura e aparato policial, inclusive a Procuradoria. E se a OposiÇ.,o que nos conhece, tiver alguma d'vida quanto a nossa idoneidade, eu cedo a minha vaga para a OposiÇ.,o.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

(Sem revis.,o do orador)

Deputado **DONALD FERNANDES** (PSDB ã EM QUEST√O DE ORDEM) ã Senhor Presidente, eu gostaria de registrar que ontem foi o Dia do Taquígrafo e que nÛs contamos com 14 profissionais desta -rea na Casa. Eles pegam, silenciosamente, a exatid.,o dos nossos pronunciamentos. Eu gostaria, ent.,o, que essa data n.,o passasse despercebida.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALH√ES**) ã Agradecemos a lembranÇaa do Deputado Donald e desejamos um bom trabalho a todos os taquígrafos.

Face o apoioamento de 21 Senhores Parlamentares ao Requerimento do Deputado JosÈ Luis, n.,o se faz necess-ria a sua votaÇ.,o. Agora, gostaríamos de fazer alguns esclarecimentos aos Senhores Deputados e Deputadas e tambÈm aos nobres companheiros da Imprensa, que acompanham o nosso debate diariamente. Solicitamos que n.,o iniciem um debate errado acerca da composiÇ.,o da Comiss.,o Parlamentar de InquÈrito.

O Regimento da Assembleia estabelece que o Requerimento para instalaÇ.,o de uma CPI precisa ter três questies fundamentais: Primeira, fato determinado; Segunda, tempo para funcionamento; e Terceira, quantidade de membros. Esta CPI sÛ vai ter cinco membros, porque o Requerimento assim estipulou. Portanto, n.,o È a Presidência da Casa que diz quantos membros tem que ter uma CPI, È o Requerimento apoiado por V. Exas. Ent.,o, quem decidiu que ser.,o cinco membros foram os vinte e um Senhores Deputados e Deputadas que subscreveram o Requerimento. V. Exas. poderiam ter pedido para ser seis, sete ou qualquer outro n' mero.

Segundo, o Regimento Interno È que estabelece quais s.,o as bancadas que integram, inicialmente, a CPI, pela correlaç.,o de forÇaa. Pelo critÉrio adotado ter.,o assento, prioritariamente, um membro da bancada do Partido dos Trabalhadores; outro do Bloco PC do B, PR; Um terceiro da bancada do PSDB, que tem três Deputados; Um quarto da bancada do PMDB e um quinto da bancada do PSB. Esses partidos ter.,o, a partir deste hor-rio, quarenta e oito horas, prazo regimental, para indicar os seus titulares e suplentes.

Os partidos podem entrar em entendimento entre si; podem ceder a sua vaga para um outro. Mas esta Presidência sÛ poder- receber as indicaÇöes das lideranÇas partid-rias. E se atÈ o meio dia de quinta-feira n.,o for encaminhado ‡ Mesa o nome dos membros, na sexta-feira esta Presidência ir-baixar uma ResoluÇ.,o indicando, a revelia, os membros da Comiss.,o, como estabelece o nosso Regimento. Publicada a ResoluÇ.,o, ent.,o iniciaremos os trabalhos. Fazemos um c-culo de que atÈ a prÓxima terÇaa-feira a Comiss.,o j- estar- instalada.

Todos aqui sabem que a Mesa Diretora providenciar- todas as medidas necess-rias para o funcionamento da Comiss.,o Parlamentar de InquÈrito.

O Senhor Secret-rio procedeu ‡ leitura do Requerimento n. 9/ 2009, de autoria do Deputado Luiz Calixto, que iNos termos previstos no artigo 174 e 175, do Regimento Interno esta Casa, requer, apÛs o consentimento plen-rio, que seja encaminhada requisiÇ.,o ao excelentíssimo senhor governador do estado do acre, solicitando a remessa, no prazo regimental, dos seguintes documentos e informaÇöes: relatÓrio mensal contendo os nomes de todos os policiais militares beneficiados com o pagamento do auxílio uniforme de janeiro de 2006 a março de 2009, bem como o motivo que justificou o pagamento; informar sobre a existência de procedimento de sindic,nia para apurar possÍveis pagamentos indevidos na verba do auxílio uniforme. Em caso afirmativo, encaminhar cÓpia autêntica do procedimento.

Em discuss.,o, n.,o houve oradores.

Em votaÇ.,o, foi aprovado por 19 votos.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALH√ES**) ã Comunicamos ao plen-rio que a Mesa tomar- as devidas providências.

Est- encerrada a Ordem do Dia.

EXPLICA«√O PESSOAL

Deputado **MAZINHO SERAFIM** (Líder do PSDB) ã Senhor Presidente, Senhores Deputados, utilizamos o tempo da ExplicaÇ.,o Pessoal para convidarmos o Deputado Nogueira Lima e os demais Parlamentares para participarem de um movimento, o qual iniciou hoje pela manh., em Senador Guiomard.

Na Època do Prefeito Celso foi apresentada uma emenda de bancada de vinte milhies de reais para a Prefeitura desse município. Como o Celso n.,o foi reeleito, nesse intervalo o Governo mudou o caminho dessa emenda e destinou-a para o Deracre e ainda pediu para o Superintendente do Incra dizer que a Prefeitura de Senador Guiomard tinha recebido vinte milhies para melhorias de ramais e compra de maquin-rio. SÛ que o dinheiro n.,o foi repassado para a Prefeitura e sim para o Deracre. Como o dinheiro j- veio, agora temos que saber como vai ser aplicado.

Depois da Sess.,o o Deputado Luiz Calixto j- anunciou que vai a Senador Guiomard acompanhar o desenrolar dessa quest.,o. SÛ porque o Prefeito de Senador Guiomard È da OposiÇ.,o o Governo est- tratando-o de outra forma. Por que o Governador n.,o vai a Sena Madureira ver os desmandos daquele Prefeito corrupto? A cidade est- destruída, n.,o existe mais ponte, todos os dias È um caos total em Sena Madureira e ninguÈm fala nada. Agora, um Prefeito que est- trabalhando, est- sendo penalizado. O dinheiro que era para a Prefeitura de Senador Guiomard foi para outro Ûrg.,o. O Governo alega que a Prefeitura n.,o tem a contrapartida. Tem sim, l- tem m.,o-de-obra, caminhies, maquin-rio. Mas simplesmente desviaram vinte milhies de reais.

Deputado Nogueira Lima, ainda est.,o cobrando oitenta mil reais pelo piÁarramento e somos sabedores que os produtores para terem trafegabilidade doam a piÁarra e ainda ajudam a fazer as pontes dos seus ramais. Como diz o BÛris CasÛi: ... uma vergonha! Mas vamos l- participar desse movimento para ajudar o Prefeito de Senador Guiomard, que est- fazendo uma boa administraÇ.,o.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do DEM ã EM APARTE) ã Deputado Mazinho, eu fui convidado para participar desse movimento. O Deracre propalou que o Prefeito James vai ter dinheiro de sobra para fazer os ramais. SÛ que esse Ûrg.,o n.,o vai repassar o dinheiro para a Prefeitura de Senador Guiomard. E al- tem uma coisa importante: V. ExTM. falou, agora, sobre o preÇao da piÁarra e existem cinco ramais naquela regi.,o: o Oco do Mundo, o Bengala, o Santa Maria o Nabor J nior, que conhecemos palmo-a-palmo e o do Bigode. Eles passaram l-, mediram tudo, atÈ ramal onde nunca entrou uma m-quina do Deracre, nem da Prefeitura de Senador Guiomard. Passaram tambÈm nas fazendas, nas colÔnias onde têm piÁarra, solicitando a contrapartida do pessoal. Tomei conhecimento disso hoje, de manh.,, atravÈs de um telefonema do Sr. Pedro. Al V. ExTM. diz que o piÁarramento de um ramal com 8 Km, custa oitenta mil reais. Isso È uma vergonha. O Presidente Lula disse que o Acre est- abarrotado de dinheiro, espero que pelo menos n.,o encontre aqui uma perereca. Falamos de superfaturamento, de pÈssimas obras e ainda tem pessoas que chegam aqui e diz que estamos falando inverdades. O pessoal do Governo j- passou em todas as fazendas, colÔnias, perguntando quem tem piÁarra para doar. Ainda tem mais, Deputado, eles est.,o convocando os colonos para ajudar a fazer as pontes. E eu tomara que o Prefeito James esteja atento para esse tipo de coisa e denuncie esse ato. NÛs vamos est- l- para cobrar dos Governos Estaduais e Federais que repassem esse dinheiro para a Prefeitura de Senador Guiomard, porque essa Emenda foi apresentada para esse município e n.,o para o Deracre. Eles querem usar esses vinte milhies na prÓxima campanha. Obrigado, Deputado Mazinho.

Deputado **MAZINHO SERAFIM** (Líder do PSDB) ã Obrigado, Deputado Nogueira Lima. Isso È um problema com o PSDB. Quero deixar bem claro que com esse movimento o Prefeito n.,o est- fechando as portas para o Governo n.,o. O Executivo tem que fazer seus investimentos, suas parcerias com a Prefeitura de Senador Guiomard, porque ele teve muitos votos l-. Isso È democracia. A Prefeitura de Senador Guiomard possui apenas um caminh.,o funcionando e uma maquininha; l- em Sena Madureira, sÛ do Incra, h- cinco m-quinas.

Outra coisa que eu gostaria de abordar diz respeito ao jornal que foi criado em Senador Guiomard sÛ para difamar o Prefeito. O James tem

apenas cento e poucos dias ‡ frente da Prefeitura e j- est,,o querendo difam-lo, chamando-o de salvador da p-tria como se ele fosse aquele personagem daquela novela, Sass- Mutema, que deu uma aula de como administrar uma prefeitura.

Senhores Parlamentares, eu estava passando por muita dificuldade, n,,o estava mais conseguindo dormir, pois uma moÁa que, eu e minha esposa adotamos, uma pessoa muito humilde, l- do Purus, a quem temos como filha, mesmo sendo encaminhada para S,,o Paulo, estando num dos melhores hospitais daquela cidade, o SÍrio LibanÍs, chegou a ficar na UTI. Eu n,,o tinha mais a quem me apegar; tenho muita fÊ em Deus, mas frequente pouco a igreja, confesso a vocÍs. E na, sexta-feira, no show da cantora Ludmila Feber, eu fiquei de joelhos e pedi a Deus e ele curou a minha filha.
(Sem revis,,o do orador)

31ª SESSÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA

Realizada em 6 de maio de 2009
Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÊS
Secretaria: Deputado TAUMATURGO LIMA

PRESENTES: Deputados Francisco Viga, Ney Amorim, Perpétua de S-, Merla Albuquerque e Taumaturgo Lima, do **PT**; Edvaldo Magalh,,es, Moisés Diniz, Helder Paiva e Josemir Anute, do **BPR**; Donald Fernandes, Luiz Gonzaga e Mazinho Serafim, do **PSDB**; Antonia Sales e Chagas Rom,,o, do **PMDB**; Delorgem Campos, do **PSB**; Elson Santiago e JosÈ Luis, do **PMN**; Idalina Onofre, do **PPS**; Maria Antonia, do **PP**; Nogueira Lima, do **DEM**; Gilberto Diniz, do **PT do B** e Luiz Calixto, **Sem Partido**.

AUSENTES: Deputados Walter Prado, do **PSB** e JosÈ Carlos, do **PTN**.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÊS**) ã Sob a proteÁ,,o de Deus iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sess,,o anterior.
Solicitamos ao Senhor Secret-rio proceder ‡ leitura do Expediente.

EXPEDIENTE

Mensagem n. 391/2009, do ExcelentÍssimo Senhor Governador do Estado do Acre, ArnÚbio Marques, encaminhando o **Projeto de Lei n. 10/2009**, que iDispie sobre a isenÁ,,o do Imposto sobre Propriedade de VeÍculos Automotores ã IPVA, nos casos que especificaÍ;
Mensagem n. 392/2009, do ExcelentÍssimo Senhor Governador do Estado do Acre, ArnÚbio Marques, encaminhando o **Projeto de Lei Complementar n. 2/2009**, que iAltera dispositivos da Lei Complementar n. 58, de 17 de julho de 1998Í.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÊS**) ã Convocamos os Senhores Parlamentares para participarem de uma reuni,,o, para definirmos a votaÁ,,o de trÍs Projetos de Lei que entrar,,o na pauta de hoje.

Est- suspensa a presente Sess,,o. (PAUSA)
Reabertos os trabalhos, em virtude do hor-rio regimental, consideramos prejudicados o Pequeno e o Grande Expediente.

ORDEM DO DIA

(N,,o houve MatÈria a ser apreciada).

EXPLICAÇÃO DO PESSOAL

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÊS**) ã N,,o havendo oradores inscritos, encerramos a presente Sess,,o Ordin-ria e convocamos uma Extraordin-ria para ‡s 13h5min.

12ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DELIBERATIVA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA

Realizada em 6 de maio de 2009
Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÊS
Secretaria: Deputado TAUMATURGO LIMA

PRESENTES: Deputados Francisco Viga, Ney Amorim, Perpétua de S-, Merla Albuquerque e Taumaturgo Lima, do **PT**; Edvaldo Magalh,,es, Moisés

Diniz, Helder Paiva e Josemir Anute, do **BPR**; Donald Fernandes, Luiz Gonzaga e Mazinho Serafim, do **PSDB**; Antonia Sales e Chagas Rom,,o, do **PMDB**; Delorgem Campos, do **PSB**; Elson Santiago e JosÈ Luis, do **PMN**; Idalina Onofre, do **PPS**; Maria Antonia, do **PP**; Nogueira Lima, do **DEM**; Gilberto Diniz, do **PT do B** e Luiz Calixto, **Sem Partido**.

AUSENTES: Deputados Walter Prado, do **PSB** e JosÈ Carlos, do **PTN**.

Aberta a presente Sess,,o Extraordin-ria, o Senhor Secret-rio procedeu ‡ leitura, em primeira discuss,,o e primeira votaÁ,,o, do Parecer exarado ao Projeto de Lei Complementar n. 2/2009, de autoria do Poder Executivo, que iAltera dispositivos da Lei Complementar n. 58, de 17 de julho de 1998Í.

Em discuss,,o, n,,o houve oradores.
Em votaÁ,,o, foi aprovado por 15 votos a favor e 6 contra, dos Deputados Nogueira Lima, Idalina Onofre, Donald Fernandes, Luiz Gonzaga, Josemir Anute e Mazinho Serafim.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÊS**) ã Comunicamos ao plen-rio que n,,o tendo o referido Projeto obtido dois terÁos dos votos dos membros da Casa, o mesmo ir- a segunda discuss,,o e segunda votaÁ,,o.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (LÍder do DEM) ã Senhor Presidente, Senhores Deputados, sou contra a contrataÁ,,o provisÚria. Por que o Governo n,,o contrata, efetivamente, as pessoas para trabalharem?
Obrigado, Senhor Presidente.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Sem Partido) ã Senhor Presidente, nÔs da OposiÁ,,o decidimos por liberar o voto. Em raz,,o dessa liberaÁ,,o eu, o Deputado Chagas Rom,,o, a Deputada Antonia Sales, votaremos favor-vel a este Projeto. Somos contra a contrataÁ,,o tempor-ria, tanto È que recorremos ao MinistÈrio P'blico e o mesmo determinou o cancelamento do concurso que o Detran estava fazendo em car-ter tempor-rio e pelo mÈtodo simplificado. Todavia, entendemos que esta Lei, alÈm da temporalidade, fala da contrataÁ,,o em regime excepcional em trÍs situaÁies e uma delas diz respeito a contrataÁ,,o de professores. Sou contra a contrataÁ,,o tempor-ria, mas neste momento serei favor-vel pelo regime de excepcionalidade que a Lei esta pedindo.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÊS**) ã Nada mais havendo a tratar, encerramos a presente Sess,,o Extraordin-ria e convocamos outra para cinco minutos apÔs o tÈrmino desta.

13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DELIBERATIVA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA

Realizada em 6 de maio de 2009
Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÊS
Secretaria: Deputado TAUMATURGO LIMA

PRESENTES: Deputados Francisco Viga, Ney Amorim, Perpétua de S-, Merla Albuquerque e Taumaturgo Lima, do **PT**; Edvaldo Magalh,,es, Moisés Diniz, Helder Paiva e Josemir Anute, do **BPR**; Donald Fernandes, Luiz Gonzaga e Mazinho Serafim, do **PSDB**; Antonia Sales e Chagas Rom,,o, do **PMDB**; Delorgem Campos, do **PSB**; Elson Santiago e JosÈ Luis, do **PMN**; Idalina Onofre, do **PPS**; Maria Antonia, do **PP**; Nogueira Lima, do **DEM**; Gilberto Diniz, do **PT do B** e Luiz Calixto, **Sem Partido**.

AUSENTES: Deputados Walter Prado, do **PSB** e JosÈ Carlos, do **PTN**.

Aberta a presente Sess,,o Extraordin-ria, o Senhor Secret-rio procedeu ‡ leitura, em primeira discuss,,o e primeira votaÁ,,o, do Parecer exarado ao Projeto de Lei n. 10/2009, de autoria do Poder Executivo, que iDispie sobre a isenÁ,,o do Imposto sobre Propriedade de VeÍculo Automotores ã IPVA, nos casos que especificaÍ.

Em discuss,,o, n,,o houve oradores.
Em votaÁ,,o, foi aprovado por 15 votos a favor e 6 contra.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÊS**) ã Comunicamos ao plen-rio que n,,o tendo o referido Projeto obtido dois terÁos dos votos dos membros da Casa, o mesmo ir- ‡ segunda discuss,,o e segunda votaÁ,,o.

Nada mais havendo a tratar, encerramos a presente Sess,,o Extraordin-ria e convocamos outra para cinco minutos apÔs o tÈrmino desta.

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 005/2009

Considerando as informações prestadas no Processo Administrativo nº 198/2009, estando o mesmo instruído de acordo com as normas em vigor e os preços compatíveis com os praticados no mercado, a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, **HOMOLOGA**, para que produza os efeitos legais em sua plenitude, a decisão da Comissão Permanente de Licitação desta Casa Legislativa a Empresa **J. E. MARTINS - ME**, CNPJ nº 08.058.113/0001-50 e Inscrição Estadual nº 01.018.470/001-62, o objeto da licitação realizada através do Pregão Presencial nº 005/2009, no valor global de R\$10.000,00 (dez mil reais), referente a contratação de empresa especializada no serviço de lavagem geral, troca de óleo e filtro de ar nos veículos deste Poder.

Rio Branco-Acre, 13 de abril de 2009.

Deputado Edvaldo Magalhães
Presidente

Deputado Taumaturgo Lima
1º Secretário

Deputado Elson Santiago
2º Secretário

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo n. 529/2009

Dispensa n. 050/2009

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratado: ODONTO-PLUS COMÉRCIO LTDA.

Objeto: Aquisição de (um) aparelho de medir pressão arterial esfimomanômetro para o serviço de ambulatório médico deste Poder.

Valor Total: R\$ 120,00 (cento e vinte reais)

Dotação Orçamentária: P. T. 10100101031200110020000

E.D. 44.90.52.00

Fundamentação Legal: Art. 24, II, da Lei n. 8.666, de 1993.

Autorização: Primeiro Secretário, nos termos do art. 18, inciso I, alínea “h” da Res. nº 86/90.

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo n. 510/2009

Dispensa n. 049/2009

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: C. COM. INFORMÁTICA IMP. EXP. E COM. LTDA

Objeto: aquisição de 04 (quatro) Nobreak 1300VA/780W,

Valor Total: R\$ 1.548,76 (um mil, quinhentos e quarenta e oito reais e setenta e seis centavos)

Dotação Orçamentária: P. T. 10100101031200110030000

E. D. 44.90.52.00

Fundamentação Legal: Art. 24, inc. II, da Lei n. 8.666, de 1993

Autorização: Primeiro Secretário, nos termos do art. 18, inciso I, alínea “h” da Res. n. 86/90.

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo n. 524/2009

Dispensa n. 051/2009

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: J. S. BATISTA - ME

Objeto: Adquirir 1 (uma) coroa de flores

Valor Total: R\$ 500,00 (quinhentos reais)

Dotação Orçamentária: P. T. 10100101031200120050000

E. D. 33.90.39.00

Fundamentação Legal: Art. 24, inc. II, da Lei n. 8.666, de 1993

Autorização: Primeiro Secretário, nos termos do art. 18, inciso I, alínea “h” da Res. n. 86/90.

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo n. 530/2009

Dispensa n. 053/2009

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: JOSÉ CAVALCANTE DAMASCENO JÚNIOR - PARIS DAKAR

Objeto: Revisão Geral da Moto Yamaha/YBR 125F Placa MZZ 8739

Valor Total: R\$ 362,50 (trezentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos)

Dotação Orçamentária: P. T. 10100101031200120050000

E. D. 33.90.39.00

Fundamentação Legal: Art. 24, inc. II, da Lei n. 8.666, de 1993

Autorização: Primeiro Secretário, nos termos do art. 18, inciso I, alínea “h” da Res. n. 86/90.

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo n. 367/2009

Parecer n. 078/2009

Dispensa n. 054/2009

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: O. D. M. MAGALHÃES FILHO

Objeto: Aquisição de 59 (cinquenta e nove) Molduras para obras de arte

Valor Total: R\$ 6.740,00 (seis mil, setecentos e quarenta reais)

Dotação Orçamentária: P. T. 10100101031200120050000

E. D. 33.90.39.00

Fundamentação Legal: Art. 24, inc. II, da Lei n. 8.666, de 1993

Autorização: Primeiro Secretário, nos termos do art. 18, inciso I, alínea “h” da Res. n. 86/90.

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE A LICITAÇÃO

Processo nº 557/2009

Inexigibilidade nº 017/2009

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: MAQUESON P. DA SILVA - ME

Objeto: Contratação de Artista Plástico - 14(quatorze) peças em marchetaria

Valor Total: R\$ 3.990,00 (três mil, novecentos e noventa reais)

Fundamentação Legal: Art. 25, inc. III, da Lei nº 8.666, de 1993

Dotação Orçamentária: P.T. 10100101031200120050000

E. D. 33.90.32.00

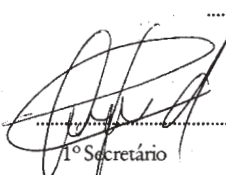
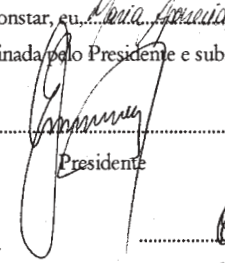
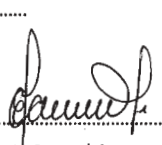
Autorização: Mesa Diretora, nos termos do art. 14, inciso XII, da Res. nº 86/90.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE

Ata da 26ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 16 de abril de 2009.
Presidência: Deputado Edvaldo Magalhães
Secretaria: Deputado Taumaturgo Lima

Às dez horas e quinze minutos, sob a Presidência do Deputado Edvaldo Magalhães, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado, Taumaturgo Lima, Secretário, presentes os Deputados: Francisco Viga, Merla Albuquerque, Ney Amorim e Perpétua de Sá, do Partido dos Trabalhadores – PT; Moisés Diniz e Helder Paiva, do Bloco Popular Republicano – BPR; Donald Fernandes, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; Chagas Romão, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; Idalina Onofre, do Partido Popular Socialista - PPS; Maria Antonia, do Partido Progressista – PP; Nogueira Lima, dos Democratas – DEM; José Carlos, do Partido Trabalhista Nacional – PTN e Gilberto Diniz, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B. Ausentes os Deputados Josemir Anute, Luiz Gonzaga, Mazinho Serafim, Antonia Sales, Delorgem Campos, Walter Prado, Elson Santiago, José Luis e Luiz Calixto, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O Expediente do Dia constou de Indicação n. 44/2009, acompanhada de justificativa, de autoria da Deputada Maria Antonia, solicitando a Mesa Diretora que encaminhe a presente Indicação ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre, afim de que

seja firmado convênio entre a Prefeitura de Epitaciolândia e o Governo do Estado, para construção de uma “Unidade Mista de Saúde” no referido município. Aberto o **Pequeno Expediente**, usaram da palavra os Deputados Gilberto Diniz, Líder do PT do B; Nogueira Lima, Líder do DEM; Donald Fernandes, Líder do PSDB e Idalina Onofre, Líder do PPS. Aberto o **Grande Expediente**, usou da palavra o Deputado **Donald Fernandes**, Líder do PSDB. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, suspendeu a Sessão para que os Senhores Deputados pudessem participar de uma reunião com a comissão do Sindicato dos Urbanitários, para tratar da questão do linhão e da suspensão das termoeletricas. (PAUSA) Reabertos os trabalhos. Aberta a **Ordem do Dia**, não houve matéria a ser apreciada. Aberta a **Explicação Pessoal**, não houve oradores inscritos. Nada mais havendo a tratar encerrou a presente Sessão Ordinária às 12h e 4 minutos, convocando outra para dia e hora regimental. E para constar, eu, *Maria Antonia*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

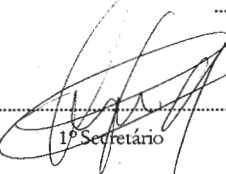
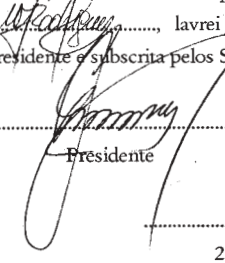
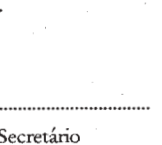
 1º Secretário
 Presidente
 2º Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE

Ata da 27ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 22 de abril de 2009.
Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**
Secretaria: Deputado **Elson Santiago**

Às dez horas e quinze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado, **Elson Santiago**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados: **Merla Albuquerque**, **Ney Amorim**, **Perpétua de Sá** e **Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores - PT; **Moisés Diniz** e **Josemir Anute**, do Bloco Popular Republicano - BPR; **Donald Fernandes**, **Luiz Gonzaga** e **Mazinho Serafim**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Antonia Sales** e **Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro - PSB; **Idalina Onofre**, do Partido Popular Socialista - PPS; **Maria Antonia**, do Partido Progressista - PP; **Nogueira Lima**, dos Democratas - DEM; **José Carlos**, do Partido Trabalhista Nacional - PTN, **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil - PT do B e **Luiz Calixto** - Sem Partido. Ausentes os Deputados **Francisco Viga**, **Helder Paiva**, **Walter Prado** e **José Luis**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de **Requerimento n. 6/2009**, de autoria da Deputada **Maria Antonia**, o qual “requer à Mesa Diretora, na forma regimental, que encaminhe expediente ao Excelentíssimo Secretário Especial da Aquicultura e Pesca (Seap), Ministro Altemir Gregolin, a fim de que viabilize um cadastramento de novos ribeirinhos que atuam na atividade pesqueira informal nos Municípios de Jordão, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Santa Rosa do Purus”. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, comunicou aos Senhores Deputados que a ausência do ar refrigerado na Casa seria por problemas de variação de energia, que danificou alguns aparelhos e informou ainda que se ausentaria da Sessão, por alguns minutos, para que pudesse receber um documento dos agentes penitenciários. Aberto o **Pequeno Expediente**, usaram da palavra a Deputada **Idalina Onofre**, Líder do PPS e os Deputados **Donald Fernandes**, do PSDB; **Mazinho Serafim**, Líder do PSDB; **Luiz Calixto**, Sem Partido; **Delorgem Campos**, Líder do PSB e **Nogueira Lima**, Líder do DEM. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, passou a Presidência dos trabalhos a Deputada **Antonia Sales**. Aberto o **Grande Expediente**, usaram da palavra os Deputados **Delorgem Campos**, Líder do PSB; **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Moisés Diniz**, Líder do Governo, que foi aparteado pelo Deputado **Nogueira Lima** e **Mazinho Serafim**,

Líder do PSDB. A Senhora Presidenta, **Antonia Sales**, passou a Presidência dos trabalhos ao Deputado **Taumaturgo Lima**. Na sequência usou da palavra a Deputada **Antonia Sales**. Aberta a **Ordem do Dia**, o Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento n. 6/2009**, de autoria da Deputada **Maria Antonia**, o qual “requer à Mesa Diretora, na forma regimental, que encaminhe expediente ao Excelentíssimo Secretário Especial da Aquicultura e Pesca (Seap), Ministro Altemir Gregolin, a fim de que viabilize um cadastramento de novos ribeirinhos que atuam na atividade pesqueira informal nos Municípios de Jordão, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Santa Rosa do Purus”. Em discussão, não houve oradores. O Senhor Presidente, **Taumaturgo Lima**, comunicou à Deputada **Maria Antonia** que seu **Requerimento** foi deferido e passou a Presidência dos trabalhos à Deputada **Antonia Sales**. Aberta a **Explicação Pessoal**, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Luiz Calixto**, Sem Partido e **Idalina Onofre**, Líder do PPS. A Senhora Presidenta, **Antonia Sales**, passou a Presidência dos trabalhos ao Deputado **Edvaldo Magalhães**. A seguir usaram da palavra a Deputada **Antonia Sales**, que foi aparteada pelo Deputado **Nogueira Lima** e o Deputado **Taumaturgo Lima**, que foi aparteado pela Deputada **Antonia Sales**. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às 12h27 minutos, convocando outra para dia e hora regimental. E para constar, eu, *Maria Antonia*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

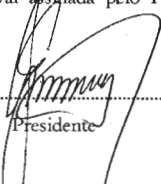
 1º Secretário
 Presidente
 2º Secretário

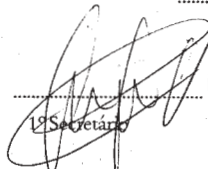
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE


Ata da 28ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 23 de abril de 2009.
Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**
Secretaria: Deputado **Elson Santiago**

Às dez horas e quinze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado, **Elson Santiago**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados: **Perpétua de Sá**, do Partido dos Trabalhadores - PT; **Moisés Diniz** e **Josemir Anute**, do Bloco Popular Republicano - BPR; **Donald Fernandes** e **Mazinho Serafim**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Antonia Sales** e **Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro - PSB; **Elson Santiago**, do Partido da Mobilização Nacional - PMN; **Idalina Onofre**, do Partido Popular Socialista - PPS; **Maria Antonia**, do Partido Progressista - PP; **Nogueira Lima**, dos Democratas - DEM e **José Carlos**, do Partido Trabalhista Nacional - PTN, **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil - PT do B e **Luiz Calixto** - Sem Partido. Ausentes os Deputados **Francisco Viga**, **Merla Albuquerque**, **Ney Amorim**, **Taumaturgo Lima**, **Helder Paiva**, **Luiz Gonzaga**, **Walter Prado**, **José Luis**, **Gilberto Diniz** e **Luiz Calixto**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de **Projeto de Lei n. 8/2009**, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, que “Dispõe sobre o adiamento de feriados”; **Moção de Aplauso n. 2/2009**, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, o qual manifesta “Moção de Aplauso ao Jornal O Rio Branco na data de comemoração dos seus 40 anos de fundação, extensiva aos seus leitores, seus proprietários, jornalistas e funcionários” e **Indicação n. 45/2009**, acompanhada de justificativa, de autoria da Deputada **Perpétua de Sá**, solicitando que seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, **Arnóbio Marques de Almeida Júnior**, afim de que seja construído na comunidade Santa Luzia do Pentecoste um posto policial, equipado de uma viatura capaz de transpor os obstáculos das estradas da região em todas as épocas do ano, além da contratação de mais um policial. Aberto o **Pequeno Expediente**, usou da palavra o Deputado **Donald Fernandes**, do PSDB. Aberto o **Grande Expediente**, usaram da palavra os Deputados **Moisés Diniz**, Líder do Governo e **Delorgem Campos**, Líder do PSB. Aberta a **Ordem do Dia**, não houve matéria a ser apreciada. Aberta a **Explicação**

Pessoal, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Mazinho Serafim**, Líder do PSDB, que foi aparteado pelos Deputados Nogueira Lima e Moisés Diniz; **Idalina Onofre**, Líder do PPS, que foi aparteada pelo Deputado Nogueira Lima. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, convidou os Senhores Deputados para participarem de uma reunião, tendo em vista a visita dos Presidentes Lula e Alan Garcia ao nosso Estado. Está suspensa a Sessão. (PAUSA) Reabertos os trabalhos, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às 11h10 minutos, convocando outra para dia e hora regimental. E para constar, eu, *Francisco Balduino*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.


Presidente


1º Secretário

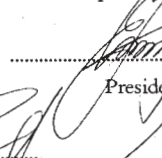

2º Secretário

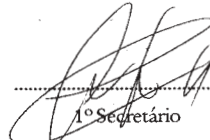
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE

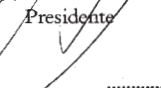
Ata da 29ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 30 de abril de 2009.
Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**
Secretaria: Deputado **Taumaturgo Lima**

Às dez horas e quatorze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado, **Taumaturgo Lima**, Secretário, presentes os Deputados: **Francisco Viga**, **Merla Albuquerque** e **Perpétua de Sá**, do Partido dos Trabalhadores - PT; **Moisés Diniz**, **Helder Paiva** e **Josemir Anute**, do Bloco Popular Republicano - BPR; **Donald Fernandes**, **Luiz Gonzaga** e **Mazinho Serafim**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Antonia Sales** e **Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro - PSB; **Elson Santiago** e **José Luis**, do Partido da Mobilização Nacional - PMN; **Idalina Onofre**, do Partido Popular Socialista - PPS; **Maria Antonia**, do Partido Progressista - PP; **Nogueira Lima**, dos Democratas - DEM e **José Carlos**, do Partido Trabalhista Nacional - PTN; **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil - PT do B e **Luiz Calixto** - Sem Partido. Ausentes os Deputados **Ney Amorim** e **Walter Prado**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de **Projeto de Lei n. 9/2009**, de autoria do Deputado Moisés Diniz, que "Institui o "Dia Estadual da Poesia". Aberto o **Pequeno Expediente**, usaram da palavra os Deputados **Donald Fernandes**, do PSDB e **Luiz Calixto**, Sem Partido. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, agradeceu os elogios e a postura corajosa adotada pelo Deputado Luiz Calixto. E disse ainda que na Sessão anterior tinha feito uma reunião com os Agentes Penitenciários, no auditório da Casa e na sexta-feira dirigiu-se até o gabinete do Governador para tratar da referida questão. O assessor da Mesa Diretora, **Jair Santos**, tentou entrar em contato com dois dirigentes do movimento, mas não obteve êxito. Disse também que só às 10h30min da segunda-feira é que o Sr. **Jair** conseguiu informar a um dos dirigentes do movimento sobre a conversa que houve no gabinete do Governador e que possivelmente na quinta-feira seria realizada uma reunião com os membros do Executivo. Falou ainda que não aceitava aquela atitude precipitada, infantil, desrespeitosa tomada, ontem, pelos agentes penitenciários, até porque a Assembleia nunca ficou fechada para nenhum seguimento. E na oportunidade elogiou a postura dos seguranças do Poder Legislativo que trataram com paciência, respeito e firmeza os agentes. Falou também que não iria permitir que atitudes infantis pudessem impedir o diálogo, mas também não iria se submeter a qualquer tipo de atitude que manchasse uma relação democrática, a qual foi estabelecida, há muito tempo, com os movimentos sociais. E desejou um bom diálogo entre a categoria e o Governo. Na sequência, usaram da palavra os Deputados **José Luis**, Líder do PMN e **Taumaturgo Lima**, do PT. Aberto o **Grande Expediente**, usaram da palavra a Deputada

Idalina Onofre, Líder do PPS e os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Gilberto Diniz**, Líder do PT do B, que foi aparteado pelo Deputado Luiz Calixto e **Donald Fernandes**, do PSDB, que foi aparteado pelo Deputado Luiz Calixto. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, registrou a presença, no Salão do Povo, do Vereador Gilvan, Presidente da Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul, o qual estava acompanhado de mais três Vereadores. A seguir usaram da palavra a Deputada **Antonia Sales**, do PMDB e o Deputado **Delorgem Campos**, Líder do PSB. Aberta a **Ordem do Dia**, não houve Matéria a ser apreciada. Aberta a **Explicação Pessoal**, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Luiz Calixto**, Sem Partido; **Antonia Sales**, do PMDB; **Donald Fernandes**, do PSDB; **Moisés Diniz**, Líder do Governo, que foi aparteado pela Deputada Antonia Sales e **Idalina Onofre**, Líder do PPS. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às 12h27 minutos, convocando outra para dia e hora regimental. E para constar, eu, *Francisco Balduino*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.


Presidente


1º Secretário


2º Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE

Ata da 30ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 5 de maio de 2009.
Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**
Secretaria: Deputado **Elson Santiago**

Às dez horas e quatorze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado, **Elson Santiago**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados: **Francisco Viga**, **Merla Albuquerque**, **Ney Amorim**, **Perpétua de Sá** e **Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores - PT; **Moisés Diniz**, **Helder Paiva** e **Josemir Anute**, do Bloco Popular Republicano - BPR; **Donald Fernandes**, **Luiz Gonzaga** e **Mazinho Serafim**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Antonia Sales** e **Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro - PSB; **José Luis**, do Partido da Mobilização Nacional - PMN; **Idalina Onofre**, do Partido Popular Socialista - PPS; **Maria Antonia**, do Partido Progressista - PP; **Nogueira Lima**, dos Democratas - DEM; **José Carlos**, do Partido Trabalhista Nacional - PTN e **Luiz Calixto** - Sem Partido. Ausentes os Deputados **Walter Prado** e **Gilberto Diniz**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de **Indicação n. 46/2009**, de autoria do Deputado Helder Paiva, solicitando que seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado para junto a Secretaria dos Esportes e Fundação de Cultura **Elias Mansour** - FEM, seja formalizado parceria ou celebração de convênio, com a Prefeitura Municipal de Plácido de Castro, para a construção de dois vestiários e alambrado no Estádio de Futebol daquele Município; **Indicação n. 47/2009**, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Helder Paiva, solicitando que seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado para junto a Secretaria de Obras - SEOP e Deracre adotarem providências urgentes, no sentido de recuperar uma ponte de aproximadamente 60 metros sobre o Igarapé Santa Helena, localizado na Rodovia AC-475 Ramal 12, Km 06, no Município de Plácido de Castro e **Indicação n. 48/2009**, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Helder Paiva, solicitando que seja encaminhado expediente ao Superintendente do Banco do Brasil sugerindo a celebração de parceria com a Administração da

Faculdade da Amazônia Ocidental – FAAO, no sentido de instalar nas dependências daquela faculdade, um terminal eletrônico de atendimento do Banco do Brasil. Aberto o **Pequeno Expediente**, usaram da palavra a Deputada **Idalina Onofre**, Líder do PPS e os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Mazinho Serafim**, Líder do PSDB; **Donald Fernandes**, do PSDB e **Luiz Calixto**, Sem Partido. Aberto o **Grande Expediente**, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Moisés Diniz**, Líder do Governo, que foi aparteado pelos Deputados Nogueira Lima e Luiz Calixto; **Mazinho Serafim**, Líder do PSDB, que foi aparteado pelos Deputados Luiz Calixto e Nogueira Lima; **Antonia Sales**, do PMDB; **José Luis**, Líder do PMN e **Idalina Onofre**, Líder do PPS. Aberta a **Ordem do Dia**, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, solicitou ao Senhor Secretário proceder à leitura do **Requerimento n. 10/2009**, de autoria do Deputado José Luis, com apoioamento de 21 Parlamentares, solicitando que depois de ouvido o Plenário da Casa, seja criada uma Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de cinco membros titulares, igual número de suplentes, para no prazo de cento e vinte dias apurarem os constantes casos de violência sexual. Em discussão, usaram da palavra os Deputados **José Luiz**, Líder do PMN, que foi aparteado pelo Deputado Donald Fernandes; **Luiz Calixto**, Sem Partido, que foi aparteado pela Deputada Antonia Sales; **Nogueira Lima**, Líder do DEM, que foi aparteado pela Deputada Idalina Onofre e **Moisés Diniz**, Líder do Governo. Em **Questão de Ordem**, o Deputado **Donald Fernandes**, do PSDB, registrou que ontem foi o Dia do Taquígrafo e disse que na Casa há 14 profissionais desta área, os quais pegam com exatidão os pronunciamentos dos Parlamentares. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, agradeceu ao Deputado Donald pela lembrança e desejou um bom trabalho a todos os taquígrafos. Face o apoioamento de 21 Parlamentares ao Requerimento do Deputado José Luis, não se faz necessária a sua votação. E esclareceu que o Regimento da Assembléia estabelece que o Requerimento de uma CPI precisa ter três questões fundamentais: Primeira: fato determinado; Segunda: tempo para funcionamento e Terceira: quantidade de membros. Esclareceu ainda que esta CPI só iria ter cinco membros, porque o Requerimento, apoiado por vinte e um Deputados, assim estipulou. Disse também, que pelo critério adotado teriam assento, prioritariamente, um membro da bancada do Partido dos Trabalhadores; outro do Bloco PC do B, PR; um terceiro da bancada do PSDB; um quarto da bancada do PMDB e um quinto da bancada do PSB. Esclareceu ainda, que esses partidos teriam, a partir deste horário, quarenta e oito horas, prazo regimental, para indicar os seus titulares e suplentes. O Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento n. 9/2009**, de autoria do Deputado Luiz Calixto, solicitando ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre, a remessa, no prazo regimental, dos seguintes documentos e informações: - Relatório mensal contendo os nomes de todos os policiais militares beneficiados com o pagamento do auxílio uniforme de janeiro de 2006 a março de 2009, bem como o motivo que justificou o pagamento; - Informar sobre a existência de procedimento de sindicância para apurar possíveis pagamentos indevidos na verba do auxílio uniforme. Em caso afirmativo, encaminhar cópia autêntica do procedimento. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 19 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, comunicou ao plenário que a Mesa tomara as devidas providências. Aberta a **Explicação Pessoal**, usou da palavra o Deputado **Mazinho Serafim**, Líder do PSDB, que foi aparteado pelo Deputado Nogueira Lima. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às 12h14 minutos, convocando outra para dia e hora regimental. E para constar, eu, **Maria Aparecida Jordani Ruffino**, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

.....
Presidente
.....
1º Secretário
.....
2º Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE

Ata da 31ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 6 de maio de 2009.
Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**
Secretaria: Deputado **Taumaturgo Lima**

Às dez horas e quinze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado, **Taumaturgo Lima**, Secretário, presentes os Deputados: **Francisco Viga**, **Merla Albuquerque**, **Ney Amorim e Perpétua de Sá**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Moisés Diniz**, **Helder Paiva e Josemir Anute**, do Bloco Popular Republicano – BPR; **Donald Fernandes**, **Luiz Gonzaga e Mazinho Serafim**, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; **Antonia Sales e Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; **Elson Santiago e José Luis**, do Partido da Mobilização Nacional – PMN; **Idalina Onofre**, do Partido Popular Socialista - PPS; **Maria Antonia**, do Partido Progressista – PP; **Nogueira Lima**, dos Democratas – DEM; **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B e **Luiz Calixto** – Sem Partido. Ausentes os Deputados **Walter Prado e José Carlos**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de **Mensagem n. 391/2009**, do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre, Arnóbio Marques, encaminhando o **Projeto de Lei n. 10/2009**, que “Dispõe sobre a isenção do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores – IPVA, nos casos que especifica”; **Mensagem n. 392/2009**, do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre, Arnóbio Marques, encaminhando o **Projeto de Lei Complementar n. 2/2009**, que “Altera dispositivos da Lei Complementar n. 58, de 17 de julho de 1998”. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, suspendeu a Sessão para que os Senhores Parlamentares pudessem participar de uma reunião, para definirem a votação de três Projetos de Lei que entrariam na pauta de hoje. (PAUSA) Reaberto os trabalhos, em virtude do horário regimental, foi considerado prejudicado o Pequeno e o Grande Expediente. Aberta a **Ordem do Dia**, não houve matéria a ser apreciada. Aberta a **Explicação Pessoal**, não houve oradores inscritos. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às 12h51 minutos, convocando uma Sessão Extraordinária para às 13h5min. E para constar, eu, **Maria Aparecida Jordani Ruffino**, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

.....
Presidente
.....
1º Secretário
.....
2º Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO
DO ESTADO DO ACRE
Editado pela:
Subsecretaria de Publicidade e
Comunicação Social
Diretor Responsável:
João Roberto Braão Bezerra
Inscrição 13198
Coordenadora de Redação e Revisão
de Atas:
Juscilina Barbosa Pinheiro
Apoio:
Coordenadoria de Comunicação Social
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.
Endereço: Av. Ceará - 3.335.